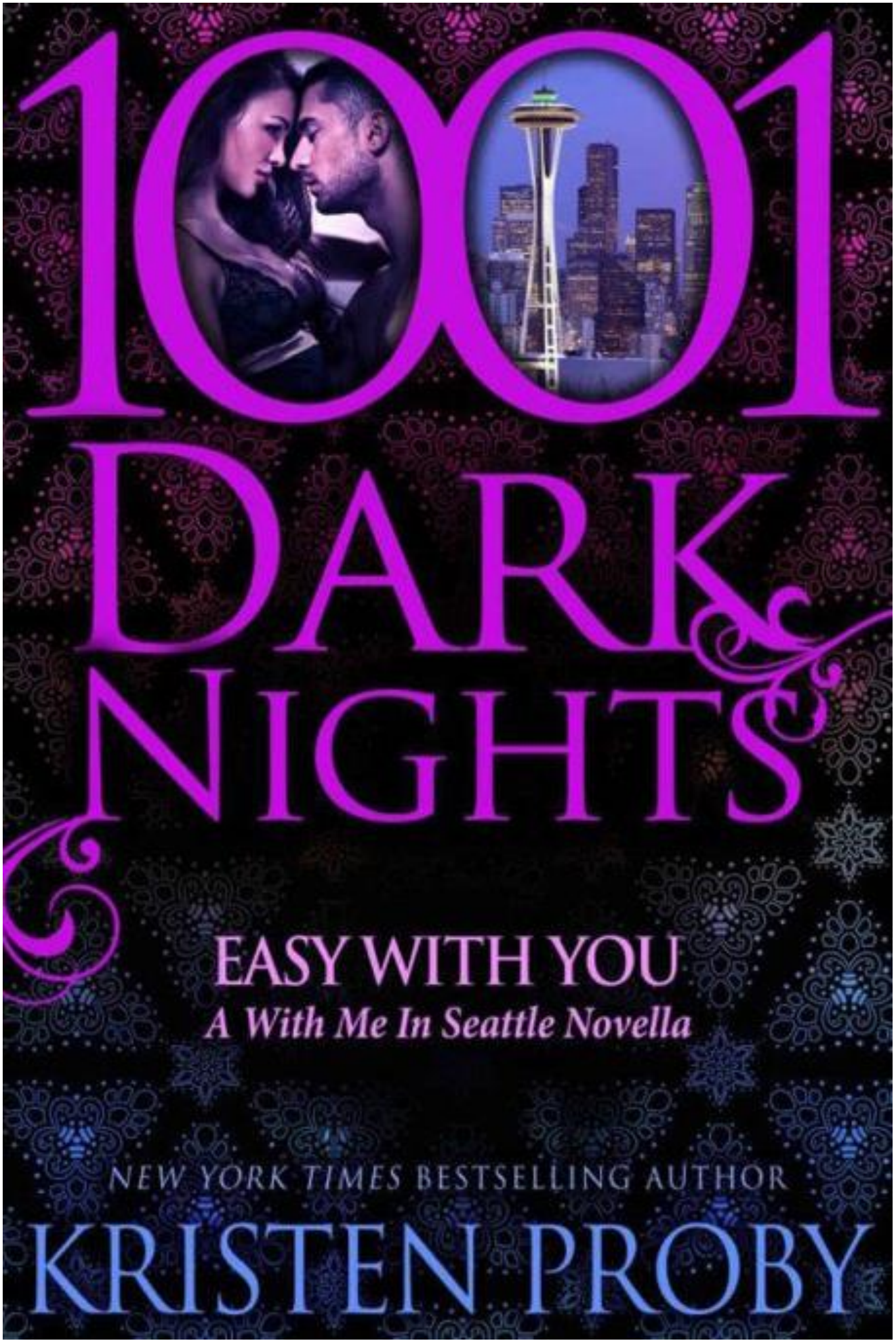

1001
DARK
NIGHTS
EASY WITH YOU
A With Me In Seattle Novella
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN PROBY

The Rose Traduções

DISPONIBILIZAÇÃO : REGINA CUKIER

TRADUÇÃO : REGINA CUKIER

REVISÃO FINAL E FORMATAÇÃO : REGINA CUKIER





SINOPSE

Nada chegou fácil para Lila Bailey. Ela lutou por tudo de bom na vida dela durante todos os dias dos seus trinta e um anos. Além de uma noite impossível com um estranho um ano atrás, Lila é o epítome do responsável.

Firme. Forte.

Ela puxou fora o desastre de sua infância, e orgulhou-se de ser uma professora da Tulane Universidade e estabeleceu as raízes em uma cidade que cresceu para amar. Mas quando alguns de seus alunos femininos são cruelmente assassinados, Lila está abalada para o núcleo e não tem certeza em quem ela pode confiar em Nova Orleans.

Quando ela vê o detetive designado para investigar o caso de assassinato, ela fica ainda mais surpresa de encontrar-se olhando nos olhos do homem que fez seus dedos dos pés enrolarem no ano passado.

Na tentativa de seguir em frente diante da perda trágica de sua esposa, Asher Smith mudou-se com sua filha para uma nova cidade, pronto para um novo começo. Como um tenente novo na maldita polícia de Nova Orleans, Asher tem muito a provar para seus colegas e a si mesmo.

Com um assassino aterrorizando o campus da Universidade de Tulane, Asher encontra-se de igual para igual com a única mulher que assombra seus sonhos. Suas mãos, seus lábios, seu corpo que ele conhece tão intimamente como jamais conheceu de alguém. Quando ele descobre Asher, com sua mente e o coração, ele não quer nada mais do que para mantê-la segura, na sua cama e em sua vida e de sua filha por muito tempo.

Mas quando Lila se torna o alvo, Asher pode salvá-la a tempo, ou ele perderá outra mulher que ele ama?

PRÓLOGO

~ Asher ~

"Você deve considerar se mudar para cá," Mike diz e toma um gole da garrafa long-neck de sua cerveja, direto da garrafa, então desloca seu olhar do jogo de beisebol na tela acima da barra para mim. Estamos no coração do bairro francês de Nova Orleans, em algum bar na Bourbon Street, bebendo umas cervejas depois de um longo dia de trabalho.

Eu balanço a cabeça. Já ouvi esta linha do meu irmão pelo menos uma dúzia de vezes desde que ele e sua esposa vieram de Nova York no ano passado.

"Estou feliz em Seattle. Casey está feliz em Seattle."

"Casey estará feliz onde quer que você esteja feliz," Mike responde. "Você não quer estar perto de família?"

"Eu poderia estar chutando sua bunda o tempo todo," eu respondo. "Você iria implorar para sair em uma semana."

"Você poderia tentar, irmão mais novo," Mike diz com um sorriso. "A polícia poderia usá-lo."

Eu encolha um ombro e bebo a minha cerveja. Eu gosto de trabalhar para a polícia de Seattle. Eu tenho um confiável parceiro. Casey vai bem na escola. Mas não existe família para nós lá, e eu admito que seja difícil quando minha babá afiança em mim.

Sendo um único pai de merda é uma merda.

"Eu pensarei sobre isso."

Mike concorda e verifica seu telefone quando ele ilumina com um texto. Um grupo de meninas atrás de nós, rindo alto, claramente, tendo um bom tempo. Eu me pergunto se é uma festa de despedida de solteira.

"Franny está me perguntando quando eu vou para casa," Mike diz com um sorriso.

"Vou transar amigo."

Eu rio e balanço a cabeça enquanto tomo um copo de cerveja.
"Bom para você, amigo."
"Sim, ela é boa para mim," ele concorda.
"Dez anos e dois filhos mais tarde e você ainda obtêm aquele sorriso de merda na sua cara." Eu sorrio feliz para o meu irmão.
"Claro, eu a amo." Ele enfia seu telefone em seu bolso, engole o último de sua cerveja, e bate a mão no meu ombro enquanto ele sai do seu banco. "Eu estou fora. Vejo você amanhã."
"Boa noite".
De repente, a ruiva sexy do grupo, atrás de mim está perto de mim no bar, piscando olhos verdes dela vidrados. "Oi lá."
"Oi".
"Divertindo-se?" Pergunto-me com um sorriso.
"Sim". Ela pisca um pouco mais, e então seus olhos alargam em reconhecimento. "Eu te conheço!"
"Conhece"? Tenho certeza que saberia se eu conhecesse esta mulher.
"Sim! Você estava no avião com a Lila ontem. Asher?"
"É verdade". Eu pego a mão que ela ofereceu e cumprimento imediatamente, lembrando a linda mulher... que eu peguei no meu colo no avião. "E Lila está com você esta noite?"
E se ela estiver, como no inferno, que senti falta dela?
"Sim. Ela é minha melhor amiga. Nós bebemos juntas. Uma vez na faculdade, nós nos beijamos, mas não era nada."
"Está bem". Eu ri, desejando ter estado lá para ver isso.
"Você não pediu o número dela." Ela faz cara feia e aponta o dedo no meu peito. Eu olho para baixo.
Em seguida, olho para ela com uma sobrancelha levantada.
"Você só agrediu um policial."
"Eu fiz"? Ela engole duro.
"Sim. Tenho que prendê-la."
"Com algemas?" Ela sorri alegremente, claramente excitada só de pensar.
"Gostaria que te prendesse com algemas?"
"O inferno que sim!"

"Kate"? De repente, há um homem muito alto, muito irritado em pé atrás da ruiva, punhais olhando fixamente em mim. Não consigo não rir.
"Estou falando com o quente Asher," ela diz, não virando para olhar para ele. "Eu o agredi, e ele é um policial e ele vai me colocar em algemas."
"Não, não acredito que ele irá."
Eu rio de novo. "Não há nada acontecendo aqui, cara."
"Venha ver Lila!" Kate pega minha mão, me puxando do meu banquinho para a mesa atrás de nós. A maioria das mulheres já haviam ido embora, ficando apenas algumas, incluindo a mulher sexy como o diabo, que eu conheci no avião ontem. "Onde foi todo mundo?"
"Declan levou-as para casa," Lila responde, e a mão dela para meio caminho entre a mesa e seus lábios, segurando sua bebida. Seus olhos violetas alargam-se quando ela me vê. "Oi".
"Nos encontramos novamente." Sento-me ao lado dela, meus dedos coçando para mergulhar no cabelo escuro e escová-lo sobre ombro dela. "Como está, Lila?"
"Bem". Ela limpa a garganta e sorri para mim. "Achei que eu jamais o veria de novo."
"Uma feliz coincidência", eu respondo suavemente. "Você está linda".
E ela está. Seus olhos estão um pouco vítreos a partir do álcool, e as bochechas um pouco ruborizadas. O cabelo d ela é reto e cai para baixo de suas costas e sobre os ombros de magro. Antes que eu posso fazer-lhe perguntas sobre sua viagem aqui, ou qualquer coisa sobre ela, logo somos puxados para a conversa com os outros na mesa. Mas quando Kate pergunta a Lila se ela está pronta para ir, eu fico chocado quando Lila responde com, "Eu vou ter Asher para me levar para casa."
"AH tá menina!" O toca-aqui Kate-Lila, me faz rir, então viram suas vistas em mim. "E ouça amigo. Se você machucá-la, não me importo se você é um policial, eu vou fazer sua vida um inferno. Está bem?"

"Está bem". Eu aceno sobriamente, fico feliz que a Lila tem amigos tão leais na vida dela.
E eu mal a conheço.
"Espero que esteja bem," Lila diz e se vira para mim com um sorriso envergonhado.
"Mais do que bem." Não consigo. Eu tenho que tocá-la. Enfio o cabelo atrás da orelha com a ponta do meu dedo e arrastei-a para baixo do queixo dela. "Mas eu não acho que eu quero te levar para casa e terminar a noite."
"Eu também não," ela sussurra, seus olhos fixos nos meus lábios. Ela lambe os dela, e só assim eu fico duro pra caralho. "E isso é muito diferente de mim."
"Oh"?
Ela acena sobriamente. "Não faço esse tipo de coisa."
"Que tipo de coisa seria?" Eu inclino-me nela, apreciando o cheiro dela, seus olhos dilatando quando eu me aproximo.
"Pegar carona com um estranho homem."
"Bem, não sou um estranho. Quero dizer, você já esteve no meu colo, afinal de contas." Eu sorrio para ela, apreciando a maneira que seu rosto avermelha em memória do seu cair no meu colo no avião ontem.
"Você não parecia se importar."
Oh, confie em mim querida, eu não me importei nada.
"Estaria tudo bem se eu a levasse de volta ao meu hotel? São uns dois quarteirões daqui."
"Você é ousado," ela disse com um sorriso de glamour. "E acho que gosto disso."
Eu levanto, seguro a mão dela e a puxo para seus pés, em seguida, a levo para fora do bar e para a movimentada rua. Ela está em saltos altos, que vão ficar fantásticos sobre meus ombros, mas não apropriado para caminhadas em torno de Nova Orleans.
Quando ela tropeça uma quadra do hotel, eu levantei-a em meus braços e a carreguei o resto do caminho.

"Você é forte." Ela enlaça seus braços em volta do meu pescoço e pressiona o nariz na minha bochecha. "E você cheira bem."
"E se você continuar correndo os dedos pelo meu cabelo assim, eu vou transar com você aqui, contra a parte lateral do hotel," eu a informo, minha voz completamente calma, mas clara. Ela simplesmente ri e beija a minha bochecha.
"Tenho certeza de que não seríamos as primeiras pessoas a foder contra a lateral deste hotel. Esta é a Nova Orleans." Ela sorri, enquanto eu a coloquei sobre seus pés perto do elevador.
"É verdade".
Quando o elevador chega, ela entra, inclina-se contra a parede e balança seu dedo para mim, convidando-me para acompanhá-la.
E quem diabos poderia resistir a isso?
"Você é sexy," eu murmuro e beijo a testa dela. Ela coloca as mãos no meu lado, segurando minha camisa em seus punhos pequenos. Deus, ela é a coisa mais sexy que eu já vi em muito tempo e não é só 'vem aqui comigo fora do personagem para ela', é completamente novo para mim também.
Não faço sexo casual.
Porra, eu não saio muito.
Ter uma filha jovem fará isso para você.
"Então você é."
O elevador chega ao meu andar. Eu a acompanho calmamente para o meu quarto, abro a porta e a levo para dentro. E assim que a porta se fecha, eu aperto seus os ombros em minhas mãos, e giro-a, fixando-a de costas contra a porta e o meu corpo. Eu planto minhas mãos em ambos os lados da cabeça e reluto para não beijá-la. Ainda não. Os olhos dela são largos, encarando meus lábios novamente, pulso sibilante, ofegante.
Ela é tão sexy que eu mal consigo respirar.
"Quero transar com você, Lila".
"Oh boa." Ela engole. "Estamos na mesma página. Eu quero te foder."
"Não, querida." Eu sorrio e abaixo minha cara ao lado dela. Eu não estou tocando nela, mas posso senti-la.

Nossa pele é quase comovente, e sei que estou a fazer-lhe louca. Eu estou me enlouquecendo, porra.
"Eu que vou lhe foder." Eu arrasto o meu nariz ao longo de seu lóbulo da orelha e sorrio quando ela tremula. "Mas primeiro, eu acho que poderíamos usar algo para refrescar-nos."
"Refrescar-nos?" ela sussurra.
Sem tocá-la, afasto-me, pego a mão dela e caminho até o pequeno bar do meu quarto, abro uma garrafa de tequila que um dos caras da delegacia me deu, corto um limão e alcançar o saleiro, que estava na minha bandeja de serviço de almoço, aliviado que eu me esqueci de deixá-lo no corredor, na minha saída desta tarde.
"Já fez tiros no corpo?" Pergunto a ela. Ela está me vigiando de perto, seu quadril encostado no balcão, braços cruzados sobre o peito dela.
"Não". Ela balança a cabeça e morde o lábio.
"Quer fazê-los comigo?"
"Sim".
"Eu vou primeiro." Eu a puxo para mim, o estômago dela contra a minha pélvis e empurrar o cabelo dela ombro. "Incline a cabeça para trás, por favor."
Ela obedece, e lambo um caminho mais curto para o lado do pescoço, fazendo com que ela fique sem fôlego. Meu Deus, ela é muito sensível. Sacudo um pouco de sal sobre a pele molhada, e depois lambê-lo todo, viro o tiro, e chupo o limão.
Os olhos dela nunca me deixam. Adoro que ela não é tímida.
"Minha vez", ela diz enquanto ela desabotoa a minha camisa e a empurra de lado. Ela fica na ponta do seu pé e lambe bem sob minha clavícula, que é o máximo que ela pode chegar, depois repete o processo, fazendo-me é ainda mais difícil para a sensação de seus doces lábios e língua na minha pele.
Quando ela termina, volto-me em torno dela e lambo para baixo a parte de trás do seu pescoço, seu ombro e puxo a alça o cinto do vestido para baixo de seu braço, arrasto a ponta dos meus dedos sobre sua pele, fazendo-a tremer novamente. Depois que

bebo outro tiro foto ela segura a limão até meus lábios, oferecendo-o por cima do ombro.
Esta merda é muito sexy.
Mais uma vez. Mais um para ela então eu estou deixando ela nua. Não aguento mais.
Ela faz um gesto para eu me inclinar sobre o balcão, dando-lhe acesso ao meu estômago e continua a dirigir-me louco com essa boca doce dela. Quando ela pega o limão de meus dedos, inclino-me e puxo-o da sua boca com os dentes e cuspo na pia nas proximidades, então pego se rosto em minhas mãos e abaixo minha boca na dela, finalmente beijando-a da maneira que eu preciso.
Ela tem gosto de limão e tequila e céu puro e a próxima coisa que eu sei, nós estamos tirando para fora as nossas roupas, deixando um rastro para a cama. - Coloco-a de costas. Ela está vestindo apenas um pedaço de preto roupa interior.
E um sorriso atraente que tentaria qualquer Santo.
Ao invés de cobrir seu corpo com o meu, eu arrastar minhas mãos para baixo sobre o tronco dela, de seus ombros, sobre seus seios, suas costelas e quadris. Pego na calcinha com os dentes e puxo pelas as pernas dela, depois atiro sobre o meu ombro e abro as pernas largas.
"Foda-se, Lila. Você é linda".
"Você não é tão ruim," ela disse sem fôlego. "Posso tocar você agora? Você está muito longe".
"Ainda não".
"Mas eu estou formigando".
Eu lhe sorria. "Formigamento"?
"Mmm", ela acena e fecha os olhos, como meus dedos deslizam acima e para baixo a parte interna das coxas.
"Seus lábios no meu pescoço me fez um formigueiro."
"A tequila ajudou?" Eu perguntei secamente.
"Não precisava da tequila." Ela suspira quando meu dedo encontra seus lábios cor de rosa. Ela é totalmente raspada e molhada pra caralho.

"Eu vou provocá-lo um pouco," eu murmuro e empurrar meu dedo dentro dela, em seguida, puxe ele para fora e empurro através de suas dobras, até seu clitóris e volto para baixo novamente, fazendo um círculo mais e mais. Seu aperto de mãos No lençol ao de seus quadris e os músculos de suas coxas.
"Asher," ela geme. "A sério".
"Sério o que?”
Deus, ela está molhada. E apertado. E ela vai se sentir como o céu, quando eu finalmente deslizar dentro dela.
"Sério, foda-me!"
Não preciso de nenhum convite ainda mais. Eu inclino-me e chego ao seu clitóris, puxando-o na minha boca e chupando duro enquanto eu a fodo com meus dedos. Ela goza, vindo incrivelmente, gritando.
Suas mãos puxam meu cabelo enquanto ela esfrega a buceta dela contra minha boca, cavalgando seu orgasmo.
Finalmente, se solta, e eu viajo para cima do seu corpo incrível, deixando beijos molhados no tronco, mamilos, e no pescoço dela. Eu a puxo ainda mais para cima da cama e pego um preservativo, rapidamente me cobrindo e a beijo, com a cabeça do meu pau duro descansando na entrada dela. Ela levanta as pernas dela, engatando-as em torno de meus quadris, mas eu as puxo ainda mais, colocando-as em meus ombros e empurrar dentro dela, todo o caminho.
"Oh. Meu. Deus." Fechando os olhos. Seu aperto de mãos em meus braços.
"Abra os olhos," Eu comando e começo a me mover, lentamente no início, e ela olha para mim, seus olhos vidrados, não a partir do álcool, mas de puro desejo. Meus quadris pegam velocidade. Meu osso pélvico atinge seu clitóris com cada impulso, e eu me seguro à cabeceira da cama para alavancar.
Ela desce as mãos e pressiona a ponta dos dedos no clitóris dela, fazendo-me quase perdê-lo.
Não há nada mais quente do que ver uma mulher tocar-se.
A menos que você está transando com ela enquanto ela se toca.

Aperta em volta de mim, difícil, morde o lábio, e eu sei que ela está prestes a vir. Jesus, eu vou...
Vá com ela.
"Mais difícil", ela sussurra, e alegremente cumpro, empurrando e puxando mais rápido, um pouco mais difícil, e de repente, a cama... cai.
Nossos olhares se chocam, mas eu não paro.
Um tsunami de merda não podia deter-me agora.
Eu simplesmente mudo para não cairmos, segurando-a no lugar com meu braço livre.
"Oh meu Deus," ela sussurra. "vou gozar".
"É isso mesmo, Lila. Venha para mim," Eu digo a ela, à beira mesmo. "Venha comigo".
Ela se desfaz, apertando-me tão apertado que eu não tenho nenhuma escolha segui-la no auge do clímax. Eu colapso em cima dela, ofegante, suando e já pensando em uma segunda rodada quando ela começa a rir, de baixo de mim.
"Nós quebramos a cama," ela diz e empurra os dedos no meu cabelo, na minha nuca.
Eu sorrio e pressiono os meus lábios à bochecha. "Nós fizemos".
Ela começa a rir a sério agora. "Nós quebramos a sério a cama."
Eu empurro longe dela e escovo um pedaço de cabelo da sua face. "Parece que sim."
"Sim". Ela levanta o punho e bate com o meu. "Bom trabalho".
Eu rio e rolo-nos para o chão, arrastando os cobertores com a gente. "Vamos tentar um trabalho incrível."

CAPÍTULO UM

~ Lila ~

"Você tem um minuto, Lila?"
Eu olho acima do ensaio sobre Harriet Tubman que tem me fascinado. O aluno que escreveu este texto fez sua pesquisa e claramente adora o tópico. Em pé na porta do meu escritório está o decano do meu departamento na Universidade de Tulane, Rick Wilson.
"É claro". Eu sorrio educadamente e aponto para a cadeira à minha frente. "Sente-se."
Rick, que costuma ser um homem feliz, alegre, está muito sério hoje quando ele se senta na cadeira. Ele se inclina para frente e toma uma respiração profunda, e receio que eu já sei o que ele vai dizer.
Não diga isso.
"Acho que não há uma maneira fácil de dizer isto, Lila."
Eu balançar a cabeça e fechar os olhos. "Quem é?"
Ele suspira, abri os olhos para encontrar-me, esfrega a boca com os dedos em agitação. "Leslie Fisher..."
Meu coração afunda quando penso na doce menina loira, na aula de história das mulheres. "O que aconteceu com ela?"
"O mesmo que as outras duas." Ele suspira novamente e me encara com olhos tristes. "Ela foi estuprada, espancado, e deixado para morrer."
Minha cabeça chicotes. "Ela não está morta?"
"Ela não estava quando a encontraram. Ela foi levada para o hospital, mas não tenho novidades."

Ele não matou ela!

"Talvez ela seja capaz de dizer à polícia quem fez isso." Enchem de lágrimas os meus olhos para o horror que minha estudante deve ter sofrido. "Três em um mês, Rick."
"Eu quero saber o que está acontecendo no meu campus," ele murmura em frustração.
"Isso é o que nós gostaríamos de saber também."
Nossas cabeças se mexem ao som da voz de uma mulher na minha porta. Ela é pequena, com ela cabelo loiro em um rabo de cavalo, vestido de jeans e uma camiseta cinza simples. Os olhos dela são difíceis, boca cruel.
E em pé bem atrás dela... Asher.
"Posso ajudá-lo?"
Como as palavras estão saindo da minha boca? O que Asher está fazendo em meu escritório? Como me encontrou aqui?
"Eu sou a detetive Jordan," a mulher responde, quando ela e Asher entram em meu escritório. "E este é —" "Asher", diz ele, interrompendo-a, ganhando um olhar de surpresa do sua parceira.
"Meu Tenente," acrescenta ela. "Gostaríamos de fazer algumas perguntas, MS. Bailey".
Eu franzo a testa, ainda assistindo Asher, cujos olhos escuros não deixaram meu rosto. "Estou feliz em responder a quaisquer perguntas que vocês tenham. Você pode dizer-me como está a Leslie?"
"Não", responde a Asher, seus olhos estreitando só um pouco. "Sr. Wilson, podemos falar com a Ms.Bailey sozinhos, por favor?"
"Você está bem?" Rick me pergunta baixinho.
"Claro". Eu aceno e dou um sorriso tranquilizador, enquanto minhas entranhas estão em um terremoto. Não, eu não estou bem! O homem que eu tive a mais incrível aventura de uma noite na minha vida apenas passou pela minha porta!
"Se você vai estar em seu escritório, vamos parar e falar contigo quando terminarmos aqui," Asher diz.
"Sem problemas". Rick se volta para mim. "Me chame se precisar de mim."

Asher fecha a porta atrás de Rick, e ocupa um lugar na minha frente enquanto Jordan passos atrás dele.
"Obviamente você sabe que mulheres jovens estão sendo assassinadas no campus", diz Jordan.
"Sim". Ele está olhando para mim como se eu fosse um estranho. *Talvez ele não se lembre de mim. Quer dizer, foi apenas uma noite. Uma fantástica, incrível noite, mas mesmo assim. E bebemos*.
E por que eu estou obcecada com isso, enquanto mulheres jovens estão sendo mortas na Universidade onde trabalho? Que tipo de pessoa horrível eu sou?
"Todas elas são alunas da sua aula de História das Mulheres dos Estados Unidos." Asher se inclina para frente, apoiando seus cotovelos sobre os joelhos. "E do seu grupo de estudo semanal."
"Sim, elas eram estudantes que estavam no grupo de estudo. Nos encontramos duas vezes por semana."
"Você leva o grupo de estudo pessoalmente, ou fazer você atribuir uma ajuda para fazê-lo?" Pergunta de Jordan.
"Eu o levo", eu respondo.
"Por quê?", indaga.
"Eu gosto de trabalhar com os alunos. Eu gosto de ser capaz de ajudá-los." Encolho os ombros quando eu penso em meu grupo de alunas animadas, divertidas, e meu coração dói tudo de novo.
"Há alguma notícia sobre Leslie?"
"Não posso dizer-lhe ainda," Jordan responde suavemente. "Me desculpe. Sei que deve ser difícil."
"Você conhece seus alunos bem?" Asher pergunta.
"Nem todos eles." Eu bato meu dedo sobre a mesa. "Mas aqueles do grupo de estudo eu conheço razoavelmente bem, porque é um grupo tão pequeno. Elas são boas garotas."
"As crianças que estão falhando em sua classe", acrescenta Asher.
"Nem todos eles." Eu franzir a testa. "Alguns deles só precisam de ajuda extra. E só porque eles falham não significa que eles merecem o que está acontecendo com eles."

"Claro que não," Jordan concorda. "O que você sabe sobre o que está acontecendo, Lila?"
"Eu vi as notícia e ouvi rumores".
"Ok, o que você acha que sabe?"
"Que as meninas foram estupradas e espancadas até à morte, à noite, depois do grupo de estudo." Eu engoli duro e lutei para manter as lágrimas na baia. "Gostaria de saber se a Leslie está bem".
"Ela não está" Asher responde abruptamente. "Me desculpe. Ela faleceu durante a noite."
"Oh". Agora não consigo parar as lágrimas. "Oh, ela era apenas uma criança."
"Eles são todos crianças," Jordan diz e anda em volta a mesa para dar um tapinha no meu ombro. "Sinto muito por sua perda."
"Lila", disse Asher, inclinando para frente outra vez. "Eu preciso de você para pensar sobre poucos meses atrás e tentar lembrar se você viu ou ouviu algo incomum. Uma pessoa ou pessoas por aí depois de seu grupo de estudo que não deveria estar lá. Os alunos nunca disseram nada?"
Eu estou balançando a cabeça, por mais que eu tente fazer é pensar. "Não houve nada de suspeito," eu respondo. "Encontramo-nos na biblioteca, por isso há sempre pessoas diferentes, indo e vindo, mas não notei diferente."
"Nós gostaríamos de cancelar o grupo de estudo para o resto do semestre", diz Jordan.
"De jeito nenhum", eu respondo imediatamente. "Estes alunos precisam de ajuda. Sem isso, eles podem falhar, e não quero isso para eles."
Eles são tão bons filhos. Lindos, inteligentes, com toda a sua vida à frente deles. Eles merecem tudo de maravilhoso no mundo. Devem sair para namorar e comer pizza e insistir sobre as finais.
Eles não devem ser deitados no maldito necrotério.
"As pessoas estão sendo assassinadas", diz Asher, olhando para mim como se eu fosse uma idiota. "Cancelar o grupo faz sentido."

"Não sabemos com certeza que ele tem como alvo as crianças no meu grupo," eu insisto. Posso ouvir o ridículo em meus ouvidos. "Nós temos"?
"Não", responde o Jordan. "Não temos provas disso."
"Bem, então, a menos que vocês tenham, não vou cancelar." Mantenho o olhar estreitado de Asher com meu próprio. "Vocês não podem me obrigar".
"Oh, sim. Eu posso." Ele suspira e esfrega a parte de trás do pescoço. "Mas eu não vou. Por agora. Mas, Lila, seja razoável. Altere a hora ou o lugar do grupo."
Suspiro de alívio quando ele puxa um cartão do bolso e me entrega. "Tudo bem", admito. "Eu vou mudar os dias da semana em que nos encontraremos. E eu vou ter certeza que eles vão e vêm em grupos."
Asher acena. "Eu estarei em contato. Mas, eu quero que me ligue se algo acenar uma bandeira vermelha. Estou falando sério, Lila. Qualquer coisa."
"Eu vou", eu prometo.
"Você está bem," Asher diz suavemente e oferece-me um sorriso metade. Levanto uma sobrancelha em surpresa.
"Achei que não tinha me reconhecido."
"Claro que reconheci."
"Vocês se conhecem?" Jordan pergunta com uma sacudida.
"Faz cerca de um ano", eu respondo.
"Nove meses", Asher me corrige.
"Só mora aqui há seis," Jordan diz para Asher, que só dá de ombros.
Mudou-se para Nova Orleans?
"Eu gostaria de uma lista de todos no seu grupo," diz Asher, ignorando o Jordan.
"Isso muda muito, pois, depende de quem precisa de ajuda e quando. Mas posso te dar uma lista dos alunos habituais".
"Bom". Ele responde e segue Jordan para a porta, em seguida, se vira de volta e sorri para mim. "Foi bom te ver, Lila".
Eu aceno, mas antes de eu responder, ele se foi.

Imediatamente eu chegar para o meu telefone e chamo a minha melhor amiga, Kate.
"Se você for cancelar o almoço de hoje, vou te socar no pescoço na próxima vez que eu ver você."
"Você sabe, sair com todos aqueles rapazes Boudreaux fez você realmente violento." Eu sorrio, e inclino-me em minha cadeira, pensando em minha melhor amiga e sua nova família. Kate tirou a sorte grande, quando ela encontrou seu Eli e sua família. “E não vou cancelar, precisava de te dizer uma coisa e isso não pode esperar até o almoço."
"Ok. Atire."
"Em primeiro lugar, houve outro assassinato, Kate. Outra garota da minha classe."
"Oh não. Oh meu Deus, eu sinto tanto." Ao som da voz da minha amiga, fico triste de novo. Eu não conhecia bem a Leslie, mas ela era uma garota feliz, doce.
"Eu também."
"O que está acontecendo?"
"Asher acabou de deixar meu escritório".
Silêncio.
"Kate"?
"Asher, do sexo mais quente na história do mundo? Asher?"
Você não tem nenhuma porra de ideia, irmã.
“Sim, aquele Asher."
"Como ele encontrou você?"
"Ele é o Tenente encarregado do caso. Ele estava aqui para me fazer perguntas."
"Eu não acho que ele vive aqui." Eu posso ouvir a dúvida na voz dela e o som da sua caneta bater contra a mesa dela.
"Parece que ele mudou para cá há cerca de seis meses."
"Por favor, pelo amor de Deus, me diga que você tem seu número."
Eu sorrio. "Ele me deu o cartão dele, sim."
Kate grita do outro lado do telefone, me fazendo rir. "Certíssimo"!

Não que eu vá ter coragem para chamá-lo.
A menos que eu fique bêbada novamente.
Talvez eu devesse beber mais vezes.
"Foi estranho. Em primeiro lugar achei que ele não tivesse me reconhecido, mas depois no final ele disse que era bom me ver, de novo."
"Eu gosto dele."
"Você não o conhece," eu respondo e rolo os olhos.
"Ele é quente! Desculpa querido," ela diz para Eli, que deve estar na sala com ela. “E ele tem um bom trabalho. Podia ser pior."
"Obrigado". Eu rio e olho para o tempo. "Ok, vou ver você na hora do almoço."
"Oh, eu não posso."
"O que? Soco na garganta, Kate".
"Na verdade ia cancelar. Desculpa. Tenho uma reunião para ir."
"E por reunião quer dizer sexo quente no escritório, com seu namorado bilionário ridiculamente sexy?"
Pergunto secamente e tento afastar o ciúme que se lança através de mim como uma louca.
Mas, vá lá, Eli é quente. E rico. E tão apaixonado por Kate que é nojento.
"Bem, poderia haver um pouco disso, sim," Kate confirma com uma risada.
"Você vai me abandonar por sexo. O que aconteceu com as irmãs, antes dos senhores?"
"Precisa de mim?", indaga sobriamente. "Porque eu posso cancelar o sexo do escritório, quero dizer, a reunião e ainda encontra-la."
"Não". Eu rio, tão feliz que eu moro perto da minha melhor amiga novamente. "Eu estou bem. Um pouco triste, mas tudo bem."
"Vamos remarcar para tostadas amanhã de manhã," ela sugere.
"Você sairá da cama cedo o suficiente para isso, ou será que Eli irá convencê-la a uma reunião em seguida também?"

"Bem, eu não posso prometer nada," ela responde com um sorriso na voz dela.
"Você é nojenta. Aproveite sua reunião. Vou ver você de manhã."
Eu desligo e, de repente, todos os acontecimentos daquela noite, há nove meses, vêm voltando e tenho de morder meu lábio e cruzar as pernas para a explosão de pura luxúria que dispara através de mim, até mesmo a ponta dos meus dedos dos pés formigam. Uma noite com Asher foi melhor do que todas as outras noites que tive com outros homens.
O homem sabe seu caminho no corpo de uma mulher.
E agora ele mora em Nova Orleans.

CAPÍTULO DOIS

~ Asher ~

"Então, isso foi interessante," Jordan diz descendo os degraus do edifício de Lila, no campus da Universidade de Tulane, em direção ao estacionamento.
"Nós realmente não encontramos qualquer coisa que nós já não sabemos," eu respondo deliberadamente, mal entendido dela.
"Certo. Isso é o que eu quis dizer." Ela revira os olhos, fazendo com que os meus lábios se contorcessem. "Para alguém que deveria jogar como o mau policial, você estava mascarando isso. E isso não é como você. Você joga como mau policial muito bem."
Eu não estou prestes a dizer-lhe que levou tudo em mim para não perseguir em torno daquela mesa e puxar Lila em meus braços e beijá-la da porra. Ou que tudo que pensava enquanto olhava era a forma como ela mudou-se debaixo de mim, os sons que ela fez, ou a maneira que ela cheirou enquanto eu estava profundamente dentro dela, perdendo minha mente sempre amando.

Vê-la novamente foi um soco no estômago. Estou surpreso que eu fui capaz de falar em tudo.
E agora que eu sei que minha Lila é foco deste maníaco, tudo que consigo pensar é levando-a fora e certificando-me que ela está segura.
Não há nenhuma maneira no inferno eu estou dizendo isso à minha parceira. Eu nunca viverei assim.
“Eu não preciso jogar de polícia má", respondo e escorrego meu Ray-Ban na minha cara. "Ela não é um suspeito."
"Não agora".
Eu olhar para Jordan, que em seguida, balança a cabeça quando subimos em meu carro.
"E o que aconteceu com você para falar sobre Leslie ter morrido?"
"Vai sair em todos os noticiários em cerca de 20 minutos", eu respondo suavemente. "Não havia nenhuma razão para não contar a ela."
"Estou surpreso que não lhe contou também sobre as notas deixadas na cena do crime."
Eu faço uma carranca e coloco o carro em ponto morto, antes de sair do estacionamento, e viro-me para Jordan.
"Tem algo a dizer?"
Ela suspira e balança a cabeça. "Deus, pareço uma namorada ciumenta. É que a tensão sexual naquele escritório estava fora de série, Ash. Eu nunca te vi assim."
"Nós parceiros por seis meses, não anos. Há muito que não viu."
Ela acena e então sorri para mim. "Tudo o que aconteceu entre vocês dois deve ter sido fora do gancho."
Não tem ideia de merda.
"Seu marido sabe que você tem essa paixão em fúria por mim?"
Eu engreno o carro e puxo para fora do estacionamento.
"Tanto faz. Não se iluda. Eu tenho um homem quente em casa."
"Se você diz." Eu dirijo até a delegacia e atiro-lhe um olhar.
"Está dizendo que meu marido não é quente?", indaga como se ela estivesse ofendida.

"Eu sou um cara. Eu nunca direi que o outro cara é quente."
"Bem, eu sou uma mulher, e te digo que ele é."
"Certo". Eu rio e balançar a cabeça. "Voltando à Lila."
"Sim, voltando à Lila." Ela limpa a garganta dela, e eu posso dizer que ela quer fazer perguntas, mas em vez disso, ela só limpa a garganta dela novamente. "Acho que você vai ficar preso nela como cola".
"Tendo em conta as notas sobre as cenas, sim." Raiva enche-me com o pensamento de qualquer pessoa que queira machucar Lila. E com a raiva, que é uma emoção nova, agora que sei que ela é a mesma mulher doce que passei uma noite inesquecível no verão passado, veio o medo.
"Não sabemos, com certeza, que as ameaças estão apontadas para ela," Jordan diz razoavelmente. "Seu nome não é mencionado. Ela pode significar outro professor."
Eu balanço a cabeça, esperando que ela esteja certa, mas conhecendo meu instinto ele me diz que ela não está. "Acho que não. Cada vítima é do seu grupo de estudo. Se fossem apenas das suas aulas, eu poderia concordar que poderia ser uma coincidência louca. Mas isto é demasiado concentrado. Todos os três estavam estudando nesse grupo, minutos antes de eles serem atacados. E todos as três notas estão furiosas. Muito zangado. Ele quer fazê-la pagar por alguma coisa."
"Eu concordo", ela disse com um suspiro.
"Já vi assassinatos antes, Asher. Isto é Nova Orleans, depois de tudo. Mas eu nunca vi nada tão... mau."
Eu aceno.
"Você já viu?", indaga.
Eu aceno novamente, lentamente. "Uma vez".
"Em Seattle?"
"Sim. Tivemos um serial killer cerca de quatro anos atrás." E o filho da puta destruiu a minha vida. "Ele matou oito mulheres antes de nós o pegarmos".
"O que há com os assassinos em série em Seattle? É a chuva que envia as pessoas sobre a borda?"

Ela morde a unha de seu polegar e olha pela janela do passageiro.
"Não há mais assassinos em Seattle do que outras partes do país."
"Olá. Assassino do Green River. Ele matou oitocentas mulheres. Isso é muito importante."
"Bom ponto", eu murmuro e penso no homem que há quatro anos deixou o assassino do Green River como um líder da tropa de escoteiros.
Não há nenhuma maneira no inferno que algo parecido tocará a Lila.
"Então, você vai olhar para fora sobre Lila," Jordan diz espelhamento de meus pensamentos.
"Sim. Eu vou ficar perto dela. Esse filho da puta não vai tocá-la."
Eu olho para Jordan, me observando cuidadosamente. "Quão bem você sabe sobre Lila, Asher?"
"Não muito bem", eu respondo com sinceridade.
"Você parece muito apaixonado, por mantê-la segura, para quem não a conhece bem."
Eu encolho os ombros, enquanto estamos parados no trânsito. "É o meu trabalho mantê-la segura."
"Certo". Ela acena uma vez e é suficientemente inteligente para não dizer mais nada.
Lila.
Amaldiçoei-me como um idiota por meses depois da nossa noite juntos por não ter pedido o telefone dela, ou pelo menos o sobrenome dela. Eu queria chamá-la, para vê-la, mas ela me disse que ela vivia em Denver, e Deus sabe que tentar manter que um relacionamento à distância é quase impossível.
Mas ela mora aqui.
Sim, eu vou me manter muito perto de Lila e não apenas porque é meu trabalho. Desde o minuto em que ela caiu no meu colo naquele avião, minhas mãos já coçavam para tocá-la. Esbarrar com ela novamente naquele bar foi o melhor golpe de sorte que tive, e aquela noite com ela estava fora da porra da escala.

Eu não posso resistir a ela. Pela primeira vez em anos, não quero resistir a ela.
Eu simplesmente quero ela.

* * * *

"Papai! Minha camisa roxa está suja!"
Eu juro maduro, quando a torrada aparece na torradeira, queimada como uma batata frita maldita e seca sobre a bancada, minha cabeça para baixo, rezando pela paciência.
"Você usou a camisa roxa ontem," a lembro quando ela salta para a cozinha, de nossa pequena moradia, e enruga suas adoráveis pequenas sardas que cobrem o nariz dela.
"Queimou tudo de novo?"
"Eu sei".
"Eu gosto da camisa roxa".
"Você não pode usá-la todos os dias." Beijo no topo da sua cabeça e atira o pão preto no lixo, pronto para começar de novo.
"Você não vai se atrasar para a escola?"
"Não, é quinta-feira." Ela revira os olhos, olhando de repente muito mais velha do que seus dez anos, fazendo-me sorrir. "O início da aula é mais tarde hoje."
"Seu dia preferido da semana." Eu a pego fora de seus pés e a coloco na bancada, onde eu posso olhá-la nos olhos verdes lindos. Os olhos da mesma cor que a mãe dela. "Como vai, bubba?"
"Bem". Ela ri e mantém o seu punho para uma colisão de punho, que de repente parece que para ela é a coisa mais divertida do mundo. Especialmente a parte da explosão. "Eu preciso de minha blusa roxa".
Ela fura o lábio inferior para fora e bate seus cílios para mim.
Droga, ela é adorável.
"Isso não funciona comigo," Eu menti.

"Por favor"? Ela prende meu rosto em suas mãos pequenas e puxa meu rosto dela, inclinando-se ela testa contra a minha brincadeira. "Eu te amo, papai." Ela está a olhar-me nos olhos.
"Eu também te amo." Meus lábios se contorcer e tenho vontade de rir, mas eu estou muito orgulhoso de mim mesma por permanecer firme.
"Posso usar minha blusa roxa?"
"Não".
"Mas Masie estará usando roxo, e eu prometi que eu vestiria roxo também, e essa é a única camisa roxa que tenho!"
Deus dê-me paciência.
"Basta". Beijo na testa dela e levantá-la para seus pés. "Encontre outra camisa. Masie não vai morrer de decepção."
"Não, mas talvez," ela diz com uma carranca.
"Olá"? Franny chama quando ela abre a porta da frente. "Desculpe eu estou atrasada. Este enjoo matinal é ridículo."
Eu sorrio para a loira mulher bonita que meu irmão teve o bom senso de se casar e beijá-la na bochecha.
"Você está bem. Hoje ela entra mais tarde, e não tenho de estar no trabalho por um tempo ainda. Na verdade, se você tem as coisas tratadas aqui, eu vou dar uma corrida."
"Papai não me deixa usar minha blusa roxa,", diz Casey, entregando-me para a sua tia.
"Você usou ontem," diz Franny, fazendo-me sorrir e Casey desinflar em derrota. "Além disso, ele é o chefe. O que ele diz que é o vai ser."
"Quando chegarei a ser o chefe?" Casey pergunta, dobrando seus braços sobre o peito dela.
"Quando você crescer e começar a pagar suas próprias contas," Eu respondo. "Então, você estará bem aqui?"
"Talvez". Fran inclina-se sobre a bancada e cruza os braços, estudando-me com puro cálculo em suas feições bonitas.
"Está bem".
"Esta corrida leva você até o Café du Monde?"
"Pode".

"Tostadas"! Casey, exclama e aplaude, saltando sobre os pés dela, a camisa roxa claramente esquecida.
"Podemos ter alguns? Por favor?"
"Talvez", eu respondo com uma risada, mas quando eu me viro para ir embora, Fran agarra meu braço ao seu alcance pequeno, mas surpreendentemente forte.
"Você não entende. Estou grávida e o bebê quer tostadas. Hoje!" Ela aponta para a barriga dela, ainda plana, um motim em seus olhos. "Entendemo-nos uns aos outros, Smith?"
"Você só agrediu um policial."
"Eu sou casada com um oficial. Você não me assusta."
"Tostadas"! Casey grita e dá à Fran um toca-aqui.
"Bem, eu seria um homem estúpido para tentar ficar entre uma mulher grávida e a comida."
"E você não é burro meu amigo," ela responde com um sorriso satisfeito. "Além disso, você vai ser o tio favorito do bebê."
"Eu já sou o tio favorito."
"Traga aquelas tostadas, e sim, você será."
Eu ri, enquanto eu corro para o meu quarto, rapidamente para me trocar em T-shirt e shorts, calço meu tênis, plugo meus fones de ouvido em minhas orelhas e parto.
O French Quarter é a algumas milhas da nossa casa, que é a distância perfeita para uma corrida.
Fall Out Boy explode em meus ouvidos, enquanto meus pés vibram no concreto. As calçadas são irregulares, fazendo-me assistir meu passo cuidadosamente. É um dia lindo de primavera, quente e ensolarado. Os filtros de luz do sol através das folhas dos carvalhos enormes que revestem as avenidas.
Esta cidade não é apenas rica em história, mas é simplesmente linda. Mudar-me para cá no outono passado foi a melhor coisa para mim e a Casey. Ela fez amigos rapidamente na escola, e com a Fran e Mike por tão perto, nunca precisarei me preocupar sobre quem vai ajudá-la.

E com uma promoção de detetive para tenente, não posso reclamar sobre meu trabalho. Gosto do trabalho aqui mais do que nunca.
A música nos meus ouvidos para, quando meu telefone começa a tocar. Sem quebrar o meu passo, eu respondo ao mesmo tempo retirando a minha t-shirt e atando ela ao meu Short na minha cintura, deixando-a cair sobre meu quadril.
"Smith".
"Não me diga que está fazendo sexo,", diz Matt, meu antigo parceiro de Seattle.
"Estou correndo, idiota." Eu sorrio quando eu atravesso nas faixas do Canal Street, no bairro francês.
"O que se passa contigo?"
"Eu só queria saber como você. Como estão as coisas no Big Easy?"
"Ocupado".
"É meio estranho ter sua respiração pesada no meu ouvido," Matt reclama, sua voz completamente sério, mas posso imaginá-lo sorrindo.
"Nós costumávamos correr juntos o tempo todo."
"Sim, mas a respiração pesada não estava no meu ouvido."
"Como vai a família?" Pergunto-lhe. "Como está Nic?"
"Ela é maravilhosa."
"Sei disso", eu respondo. "Estou feliz que ela finalmente fez de você um homem honesto."
Ele ri. "Nós podemos ir para baixo, passar uns dias em algumas semanas."
"Olha, cara, me desculpe ter perdido o casamento." Eu faço uma careta. "Se esse filho da puta não tivesse começado a matar essas garotas logo antes —"
"Eu entendo. Está tudo bem." E eu sei que ele entende, mas o pesar paira pesadamente nas minhas entranhas. Eu amo o Matt, como se ele fosse o meu próprio irmão, e Casey e eu adoramos Nic, sua nova esposa, também. Eu estava ansioso para ir ao seu casamento.

Mas, o dever chamou.
Sempre o dever chama.
"Então, o que traz a Nova Orleans?"
"Nenhum de nós jamais foi. Eu quero me afastar por alguns dias e não temos tempo para ir fora do país. Com sua padaria e a polícia, nós não temos muito tempo para ficar fora do trabalho."
"Ela trará alguns cupcakes com ela?" Eu pergunto com um sorriso. Deus, aquela mulher pode cozinhar. "Casey adoraria."
"Não me venha com tretas. Você adoraria."
"Tomate/tom-ah-a," Eu respondo.
"Vou mencionar isso a ela. E como está o novo trabalho?"
"Nada funciona. Eu vou fazer isso funcionar, porém. Estou no meio de um caso. Talvez eu possa discutir algumas ideias com você."
"O caso da Universidade de Tulane?", indaga com surpresa.
"Você já ouviu falar disso?"
"Um assassino em série faz com que vire uma notícia nacional, parceiro." Eu sorrio para o apelido.
"Não se preocupe. Basta fazer o tempo para o jantar. Pode nos mostrar ao redor."
"Eu vou fazer tempo", eu respondo quando me aproximo do toldo verde e branco de Café du Monde. Sentada em uma cadeira na borda da área livre, está uma ruiva bonita e uma linda morena. Sorrio amplamente e eu desacelero para uma caminhada.
"Eu tenho que ir, parceiro. Apenas me envie um e-mail com os detalhes. Ansioso para ver vocês."
"Eu também. Nos veremos em breve."
Acabo a chamada e me aproximo do corrimão de ferro forjado que as meninas estão sentadas ao lado, suas cabeças juntas, conversando e mordiscando tostadas.
Lila lambe os lábios e meu pau imediatamente se agita para a vida.

Eu quero sentir essa língua em mim.
"Bom dia, senhoras".
Ambas olham com surpresa. Kate sorri, e boca de Lila cai aberta, quando seus olhos vagam e descer meu torso nu, me fazendo rir.
Ela gosta do vê.
O que é muito conveniente, porque ela tem muito mais para ver de mim.

CAPÍTULO TRÊS

~ Lila ~

"Isso devia ser ilegal," Kate diz e leva uma mordida da sua tostada quente, coberta de pó-pepita de açúcar das delícias da culinária.

Eu simplesmente aceno de acordo porque minha boca é muito cheia de minha própria pepita de delícias para falar.

Quando eu finalmente engulo e tomo um gole de café, eu lambo meus lábios e sorrio para o minha amiga.

"Obrigado por rasgar-se longe de Eli sexy pata tomar café da manhã comigo."

"Não tenho de estar com ele 24/7," ela diz com um rolo dos olhos. "Além disso, teve que sair mais cedo para uma reunião de manhã."

"Então as coisas ainda vão bem?" Pergunto antes de dar outra mordida.

"Sim", ela responde. "Nós temos nossos momentos em que queremos estrangular um ao outro, que eu suponho que é normal quando você vive com alguém¸ então temos um louco sexo incrível e tudo o que é melhor."

Eu ri. "Bem, aqui está à louca sexo quente." Eu saudá-la e tomo um gole de café. "Não que eu me lembre."

"Isso é culpa sua", diz Kate. "Você poderia então ficar com alguém."

"Não sou o tipo de uma noite só, e não tenho tempo para namorar."

"Bobagem e besteira."

"O que"?

"Você teve uma noite de sexo com Asher, e você tem tempo para namorar, você apenas escolheu não o fazer."

"Meu trabalho ocupa muito do meu tempo," eu insisto e olho para um homem quando ele começa a tocar seu saxofone, não muito longe.

"E eu não costumo fazer a coisa de uma noite só. Eu sou demais responsável para isso."
"Todos nós temos um trabalho que ocupa muito tempo," Kate diz e acena-me fora, como se eu estivesse sendo ridícula. "É tudo sobre prioridades. Se ver que alguém é importante, você vai fazer sala para ele." Ela atira-me seu sorriso de gato de Cheshire manhoso e separa outra tostada antes de estalar um pedaço na boca dela. "E agora que Asher está de volta, você pode fazer o quarto para ele."
"Eu sabia que você ia começar com isso."
"O que é errado com Asher?"
"Nada". *Nem mesmo uma coisa*. Eu paro de falar e não posso segurar o sorriso que desliza nos meus lábios.
"Deus, nada está errado com ele. Você o viu."
"Encerro meu caso."
"Mas só porque tivemos uma noite quente, juntos, não significa que eu deveria começar a namorá-lo. Nem sei se ele ainda é solteiro." E se ele é comprometido, ele deveria ter vergonha de si mesmo pela forma como ele olhou para mim ontem.
"Nós não sabemos o que ele é", ela me lembra. "Deus, você é cínica quando se trata de homens."
"Olá, pote".
"Eu não sou cínica. Tinha razões para meus problemas de confiança."
Eu cubro a mão de Kate com a minha, com raiva de minha observação. "Eu sei. E eu tenho meus motivos para ser cínica."
"Um pai ausente e uma mãe ausente não são as melhores razões para ser cínica."
Eu desato a rir, do ridículo dessa afirmação. "Eu acho que essas são duas muito boas razões, na verdade."
"Você não é como seus pais."
"Você está certo. Eu não sou um maconheiro alcoólico ou uma mulher irresponsável sem um osso maternal em seu corpo."
"Não, você não é nenhuma dessas coisas. Você é muito melhor do que isso." Ela toma outra mordida.

"Olha, você não pode ficar celibatária toda a sua vida."
Eu franzir a testa com esse pensamento.
"Faz tanto tempo que eu fiz sexo, nem sei se minha vagina ainda funciona," admito em um sussurro, fazendo Kate rir.
"Confie em mim, ela funciona."
"Como você sabe?"
Ela simplesmente continua a rir.
"Bom dia, senhoras".
Nossas cabeças chicoteiam para acima na voz profunda e sensual, e de repente estou encarando um muito suado, muito seminu Asher.
Oh Jesus.
"Bom dia", Kate disse ao meu lado, mas eu não estou prestando atenção às palavras que estão dizendo.
Minha boca fica vazia com a visão do tronco nu de Asher. Ele está usando shortinho, sua camisa enfiada na cintura do seu quadril. Ele tem fones de ouvido nas orelhas, levando o seu telefone no bolso.
Ele está ofegante de sua corrida, e o suor está correndo de sua testa para a bochecha.
Seu peito incrível.
Uma gota de suor lentamente faz o seu caminho para baixo no esterno para seu abs cinzelado e é preciso tudo em mim para não me inclinar e lambê-lo.
Para baixo, menina.
"Lila"?
"O quê"?
Olhos de Asher estão rindo enquanto ele coloca as mãos nos quadris, me observando. "Como vai"?
"Oh, eu estou bem."
Kate sorri ao meu lado, ganhando um chute na canela de mim.
"Você está incrível", ele responde e oferece-me um meio-sorriso. Aquele que promete todos os tipos de maldade incrível e me manteve acordada muitas noites nos últimos nove meses.

"Obrigado," eu murmuro. Por que sou tão tímida com ele agora? Naquela noite no bar, estava confiante. Eu sabia exatamente o que eu queria, e que era ele. Eu não era tímida. Eu não hesitei.
E agora sinto-me com a língua presa e quente.
Talvez porque agora eu sei do que ele é capaz.
"Eu vou ao seu grupo de estudo hoje à noite," ele diz enquanto retira os fones dos seus ouvidos.
"Por quê?" Peço com surpresa.
"Vou levá-lo para casa."
"Oh, isso é tão bom," Kate disse com um suspiro de um sonho, e eu reviro os meus olhos para ela.
"Isso não é necessário", eu respondo. "Eu vou ficar bem."
"No caso de você não se lembrar, há um assassino à solta, Lila," diz Asher, seu rosto bonito sério agora. Sua mandíbula é quadrada, forte, e coberta de pelos pretos, um pouco curtos. Seu cabelo está uma completa bagunça suada. Ele está seminu.
Ele é a coisa mais sexy que já vi, e ainda aquelas poucas palavras que saíram de sua boca tem meu sangue correndo frio.
"Eu estarei lá", ele repete antes que eu possa dizer qualquer coisa. Ele sorri novamente e pisca para Kate e, em seguida, pisca para mim com seu olhar quente mais uma vez.
"Preciso ir para casa com algumas tostadas para Casey".
"Quem é Casey?" Kate pergunta antes que pudesse.
"Minha filha". Ele volta, me observando, e eu estou atônita. "Vou ver você hoje à noite." E com isso, ele passeia fora.
"Ele tem uma filha," eu disse quando ele estava fora do alcance da minha voz.
"Parece que," Kate responde com um aceno de cabeça.
"Puta merda", de repente eu sussurrar, mortificado. "Ele é casado!"
"Não sabemos disso," Kate disse com uma careta.
"Olá? Ele tem uma filha."
"Então ele disse".
"Fiz sexo com um homem casado". Eu engulo, mortificado. "Eu sou uma destruidora de lares".

"Ok pare." Kate ondula as mãos na frente dela, ganhando a minha atenção. "Ele disse que ele estava levando para casa tostadas para Casey. Não sua família, ou sua esposa, ou a eles. Só para ela."
"Talvez ele não quisesse ferir meus sentimentos."
"Lila". Kate empurra seus dedos sobre as sobrancelhas, como se eu estivesse dando a ela uma dor de cabeça. "Ele poderia ser divorciado. Viúvo. Talvez ele nunca casou-se com a mãe. Talvez ela saiu, assim que o bebê nasceu."
"Oh Deus." Eu franzo a testa e imediatamente sinto pena da menina. Posso vê-la na minha cabeça, uma doce menina morena que parece com o pai dela, chorando e sofrendo por sua mãe que a abandonou quando era bebê. "Espere. Eu estou ficando muito dramático aqui."
"Sim". Kate acena. "Pare com isso. Provavelmente se divorciou."
"Certo".
"E ele está ainda claramente interessado em você," ela acrescenta e bebe o último gole de seu café.
Eu encolher um ombro, como se isso não importasse. "Ele tem um filho."
"Então?"
"Não faço crianças," eu lembrá-la. "Eu não quero filhos, e eu certamente não me envolvo com homens com filhos."
Porque tanto quanto aquela vozinha na minha cabeça me diz que ter um filho meu seria a coisa mais incrível do mundo, eu não suporto a ideia que eu seria um fracasso tão grande como meus pais foram.
"supere-se," Kate diz quando ela revira os olhos. "Pare de se concentrar no que você não vai fazer. Porque talvez você vá."
Certo.
"Talvez não".
"Tal como uma Debbie Downer. Ninguém quer foder uma Debbie Downer."

"Eu só estou sendo realista. Sou responsável, lembra?"
"Você é o tipo de um pé no saco. Ele é legal. Ele é quente. Talvez você pudesse só fazer a coisa de amigos com benefícios. Sem dano, sem falta."
"Oh. Você poderia ser qualquer coisa."
Kate sorri presunçosamente. "Eu sou esperta."

* * * *

Ele tem vagueado por meio da biblioteca durante os últimos trinta minutos, esperando que eu termine com meu grupo e tornando muito difícil me concentrar em meus alunos.
E isso me deixa furiosa.
Se essas crianças estão tomando o tempo para estar aqui, eu preciso estar aqui.
"Ok pessoal, vocês estão indo muito bem," eu digo enquanto eles começam a sair, para fora da pequena sala de estudo que tem uma reserva para nós, duas vezes por semana. "Vou ver vocês na aula na segunda. E lembre-se do que eu disse! Cuidado lá fora."
"Agradeço sua ajuda, Lila," diz Colin. Este é o segundo semestre em uma linha que ele teve para fazer este curso. Eu odiei ter que reprová-lo no semestre passado, e estou tão feliz que ele está melhor agora.
Ele é um bom garoto. Amigável com os outros estudantes, despreocupado. Ele é pequeno em estatura, com a cabeça raspada, olhos, a sorrir e sempre rápido para fazer uma piada.
Todos nós gostamos dele.
"Você é bem-vindo", eu respondo com um sorriso. "Você está muito melhor, Colin."
"Bem, mesmo gostando de você, prefiro não ter a mesma classe novamente."
"Eu entendo".

"Obrigado Lila." Cheyenne, uma bonita garota loira com short lixívia. diz quando ela se sai. "Até segunda-feira".
"Saiam em grupos! É perigoso lá fora!"
"Vou levá-la até o carro dela," Colin oferece com uma piscadela e passa o braço ao redor dos ombros de Cheyenne. "Você está seguro comigo, docinho."
Todos os alunos já se foram quando eu fecho o meu computador e o coloco na minha mala, junto com uma caneta e o lenço que eu tinha anteriormente no pescoço, mas tive que tirar quando ficou muito quente. Eu desligo a luz e feche a porta atrás de mim enquanto Asher examina toda a biblioteca.
Deus, ele se movendo deveria vir com uma etiqueta de advertência.
Aviso: Pode causar perda do cérebro durante o movimento.
Ele se move sem esforço, como se ele estivesse completamente confortável na própria pele. E ele deve ser.
Sua pele é muito impressionante.
Seu cabelo escuro é complicado, como de costume, como se ele tivesse empurrado seus dedos através dele. Ele raspou a barba que estava por fazer em seu queixo, provavelmente quando ele tomou banho depois de sua corrida.
Ele está vestido de jeans e uma camiseta preta, e eu quero rasgá-los dele. Certo, certo agora.
O que diabos acontecem com meus hormônios?
Ele tem uma filha!
E provavelmente uma mulher.
"Ei," ele disse com um sorriso.
"Não precisa me levar para casa," Eu respondo. "Não é longe."
"Ele não está aqui na biblioteca, certo?"
Eu ri. "Claro que não".
"Então eu preciso levá-lo para casa," ele responde e coloca a mão em minhas costas, enquanto ele me conduz para fora da biblioteca. Ele pega minha mala do meu computador e a carrega para mim.

E se ele não fosse casado, que pode ser a coisa derretida que já vi.
"Está bom esta noite," eu comentar enquanto caminhamos pelo campus e para o bairro vizinho, onde está o meu apartamento. "Ele está se aquecendo."
"É", ele concorda. "O verão estará aqui antes de nós o percebermos."
"Este é o meu prédio." Eu gesticulo ao meu prédio e pego minha mala dele. "Eu estarei bem a partir daqui."
"Gostaria de acompanhá-la", ele responde sério. Eu olho para ver sua boca firme.
"Por quê?"
"Eu quero ter certeza de que seu lugar está vazio."
Eu reviro os meus olhos. "Olha, eu entendo que garotas jovens estão sendo mortas e é triste e horrível, mas duvido que o assassino está esperando por mim no meu apartamento."
"Lila". Ele me para na calçada e leva meus ombros em suas mãos, seu olhar quente no meu.
"Existem coisas acontecendo com esta investigação que não posso te contar. Preciso que confie em mim. Preciso que coopere comigo."
"Está bem". De volta fora de seu alcance, tornando a franzir a testa. "Mas sua esposa pode ter um problema com você vindo ao meu apartamento. Especialmente depois do verão passado."
Recorro a andar à frente dele, mas ele puxa-me para uma parada novamente e desta vez ele parece... com raiva.
E talvez um pouco confuso.
"Não sou casado".
Pisco os olhos, mas antes que eu posso falar, ele continua.
"Achou que porque eu mencionei Casey esta manhã que eu sou casado?"
Dou de ombros.
"Eu sou um pai solteiro." E com isso ele vira e caminha à minha frente.
"Peço desculpa".

"É bom". Mas então ele para novamente e fecha a cara para mim. "Não, isso não é bom. Acha mesmo que eu te comeria da maneira que eu fiz no verão passado, se eu fosse casado?"
"Não sei de você." Estou surpreendentemente calma... agora que eu sei que ele não é casado. "É que nós realmente não tivemos conversas sobre nós mesmos."
"Bem, deixe-me ser perfeitamente claro. Eu não sou um trapaceiro. A mãe de Casey se foi. Eu não sou casado. Não tenho namorada."
"Está bem". Eu aceno quando ele pisa um pouco mais perto. Ele arrasta as pontas dos dedos para baixo em minha bochecha, mas não me beija. Ele é realmente bom em ser sexy, se aproximar e fazer-me querer coisa.
E ele é solteiro.
Graças a Deus.
"Vamos para dentro," sussurra e beija minha testa, enviando eletricidade da minha cabeça até aos pés, em seguida, pega minha mão e me leva à minha porta. "Fique aqui".
"Asher —"
"Fique aqui," ele repete e espera por mim para destrancar a porta antes dele entrar, deixando-me na minha porta.
Isso é ridículo.
Entro e fecha a porta, jogo minha bolsa e as chaves na mesa próxima e coloco minha mala de computador na mesa da sala de jantar.
"Deus me ajude, Delila, se você não começar a me ouvir, eu vou bater na sua bunda."
Eu giro sob sua voz com raiva, meu queixo caído. "Desculpe-me"?
"Você me ouviu".
"Um: como sabe meu nome completo?"
"Estou levando esta investigação. Eu sei mais sobre você do que você provavelmente ficaria confortável."
Bem, essa porra é uma merda.
"Dois: tente bater na minha bunda e eu vou bater na sua."

Seus lábios se contorcer. "Boa garota".
"Você é um idiota arrogante."
"Eu não sou arrogante, eu estou fazendo o meu melhor para mantê-lo seguro." Ele avança sobre mim e prende-me contra a porta, as mãos sobre a madeira, em ambos os lados da minha cabeça, sua boca à polegadas da minha, roubando o ar dos meus pulmões. "Nada vai acontecer com você, Lila".
"Estou a salvo, Asher."
"Sim, você está. Eu estou tendo certeza disso." Só quando eu esperava que ele me beijasse com imenso amor, ele gentilmente segura meu rosto em suas mãos, fazendo círculos com os polegares no meu rosto, e ele abaixa seu rosto ao meu. Ele mordisca o canto da minha boca, docemente. "Eu sonhei com esta boca", sussurra.
Minhas mãos encontram seu caminho para a sua caixa torácica, segurando a sua t-shirt em meus punhos.
Jesus, eu quero porra montar nele.
"A química entre nós é uma loucura", eu respondo.
"Eu sei". Ele engole duro e beija para baixo, no meu queixo e no meu ouvido. "Você é tão bonita, Delila."
"Eu odeio meu nome," sussurro.
"Por quê?"
"Porque é um nome de mulher."
"Eu amo o seu nome."
Deus, ele está me intoxicando. Estou dormente do prazer, e ainda mais sensível do que alguma vez estive.
E isso não faz qualquer sentido.
Nada disto faz sentido.
"Quero passar amanhã com você".
Abro os olhos para encontrar os dele em mim, estreitou só um pouco. Sua mão desce para meus quadris, mas ele ainda tem o outro lado do meu rosto em sua mão forte.
"Para proteger-me?" Pergunto-me.
"Isso é só uma parte." Ele me beija castamente. "Eu quero estar com você. Você tem amanhã para o feriado?"

"Sim". Dou um pequeno aceno. "Ok".
"Está bem". Ele me beija mais uma vez, morde meu lábio inferior, então toma uma respiração profunda e inclina a testa no meu ombro. "Eu tenho que ir. Tranque a porta e fique esperta, Lila. Chegarei amanhã de manhã."
"Está bem".
"Oh, e eu vou ter Casey comigo." Ele pisca o olho. "Você vai gostar dela."
"Oh. Está bem."
Está tudo bem é tudo o que sei como dizer?
Vejo quando ele sai e tranco a porta atrás dele, e levo uma respiração bem profunda. Querido e doce Jesus, aquele homem é potente. E ele é um cara legal.
Um cara legal com uma garota.
A ideia normalmente me assustaria, mas sinto um sorriso espalhado em meu rosto no pensamento de observá-lo com uma garotinha. Ela o tem enrolado no dedo dela? Como ele está com ela?
De repente estou ansioso para amanhã.

CAPÍTULO QUATRO

~ Asher ~

"Lila é sua namorada?" Casey pergunta que nos dirigimos de nossa casa para o apartamento de Lila. Eu sorrio para ela no retrovisor.

"Não. Ela é uma amiga." Como explico a minha filha que Lila é muito mais que um amigo, mas não é minha namorada, quando eu mesmo não entendo isso ainda? Eu nunca apresentei Casey para uma mulher que me interessa. Ninguém me fez considerar mantê-los ao redor por muito tempo, e não vou trazer alguém para a vida de Casey só para tê-las a dizer adeus novamente.

Mas na verdade quero que Casey conheça Lila, e isso tem me deixado mais do que apenas um pouco nervoso.

"E por que nós estamos saindo com ela hoje?"

"Porque eu estou cuidando dela por um tempo. Você vai gostar dela. Ela é legal."

"É que é bom o suficiente para talvez ela, eventualmente, ser sua namorada?", indaga com sorte.

Eu simplesmente rio, meu coração engatando um pouco com o anseio nos lindos olhos verdes de Casey e o parque em frente ao prédio da Lila, então levo Casey até a porta da Lila.

Eu bato e faço cara feia, quando Lila abre a porta sem perguntar quem é o outro lado.

"E se tivesse sido o cara mau?"

"Você é o cara mau?" ela pergunta com uma sobrancelha levantada e caramba se eu não quero beijar o sorriso do seu rosto lindo.

"Ele é o cara bom¸" Casey responde a sério.

"Você deve ser a Casey," Lila diz com um sorriso e estende a mão para apertar a da minha filha.

"Eu sou a Lila".

"Você é bonita", diz Casey.

"Você é mais bonita", Lila responde quando ela pega sua bolsa e as chaves. "Você sabe onde estamos...indo?"
"Café da manhã," Casey diz e me olha para confirmação.
"Café da manhã," Eu concordo.
"Perfeito. Estou morrendo de fome." Lila oferece a mão para Casey, e juntas elas andam de mãos dadas na direção do carro.
Vê-las juntas, a morena alta e magra, e minha ruiva pequena e magra, faz meu coração pular.
Eu nunca imaginei trazer uma mulher para nossas vidas, neste tempo todo. Casey está feliz e bem ajustada como as coisas são e pedindo-lhe para aceitar alguém novo sempre me pareceu um pouco egoísta da minha parte.
Nunca me ocorreu que ela poderia precisar, ou até quereria, uma mulher em nossas vidas.
E maldição se Lila não parece perfeitamente confortável com minha filha.
"Você tem algum lugar em mente?" Lila pergunta, e Casey e ela entram no carro e afivelam-se com o cinto de segurança.
"Sim". Eu sorri para ela e pisco de volta saindo do estacionamento. "Você vai ver".
Há uma Ganza Hole não muito longe do lugar da Lila que Casey e eu amamos. É ocupado hoje, mas nos é mostrado rapidamente para uma mesa no canto traseiro com vista para a rua. Sento-me de costas para a janela, como sempre, com Casey perto de mim, então eu posso manter um olho sobre o lugar.
Nunca me sento de costas para um lugar.
"Eles têm as melhores panquecas", anuncia a Casey, deixando de lado seu cardápio. "Por favor, tenha bacon com minha, papai?"
"É claro", respondo e beijo a cabeça dela, então olho para Lila, que está nos observando.
"Quantos anos você tem, Casey?", indaga.
"Dez", Casey responde e bebe goles de sua água. "Eu vou fazer onze em sete meses e uma semana."
"Tão cedo"? Lila pede com uma risada. "Que série você está?"
"Quarta".

"Lila é professora," digo a Casey.
"Em que série você leciona?"
"Eu sou um professor de faculdade", diz Lila.
"Wow. Você deve ser muito inteligente."
Ela é brilhante.
Lila ri e pede panquecas e bacon para ela e Casey, quando a atendente chega.
"Faça três," eu peço.
"Você tem um cabelo muito bonito," Lila diz à Casey, que envaidece com o elogio.
"É igual ao da minha mãe," Casey diz inocentemente, e a facada no meu coração é imediata. Tem diminuído com o tempo, felizmente, mas nesses momentos simples, me pega desprevenido. "É muito encaracolado. E vermelho." Ela enruga o nariz dela.
"Isso explica tudo", diz Lila, me olhando com olhos de surpresos. "Eu achava que você tivesse cabelo escuro como o do seu pai."
"Não. Tenho o vermelho". Casey suspira. "E as sardas."
"Sabe, minha melhor amiga tem sardas e cabelo vermelho, e ela é tão linda quanto você."
Casey sorri acima para mim e, em seguida, volta à Lila. "Legal".
"Então, quais são nossos planos para o resto do dia? Certamente não pretende entreter-me todo o dia." Lila toma um gole de sua água, assistindo-me sobre a mesa.
"Eu pretendo te entreter o dia todo. E não me chame de Shirley". Lila ri um riso feliz, alto, que faz meu estômago apertar. Ela joga o cabelo sobre um ombro e balança a cabeça para mim. "Você é bobo".
"Ele é realmente muito bobo," Casey concorda e bate palmas quando nossas panquecas e bacon são servidos.
"Mas ele é bonito. Você não acha?"
"Ela é muito sutil," diz Lila secamente. Ela simplesmente derrama xarope de bordo sobre suas panquecas, então eu me encolho e depois começo a rir com ela. "Você quer uma de suas panquecas com xarope?"

"Talvez". Ela pisca para mim... e vira sua atenção para Casey. "Sim, seu pai é bonito."
"E ele é esperto. E ele tem um bom trabalho. E ele pode consertar as coisas."
"Sério?" Lila, leva uma mordida de seu bacon e inclina-se para Casey que está prestes a dizer todos os segredos de sua vida. "O que ele pode consertar?"
Eu assisto a Casey, também interessado em ouvir o que é, exatamente, que posso consertar.
"Bem, ele desentope a privada quando eu, acidentalmente deixo cair seu telefone nele e liberado".
"Oh meu."
“E nosso fogão parou de funcionar e ele substituiu o lelement, e agora ele funciona novamente."
"Troquei o elemento de aquecimento no forno", eu a corrijo, mas ela está me ignorando.
"E na época do Natal, metade das luzes na nossa árvore de Natal não acendiam, mas ele descobriu e os fez voltar!"
"Isso é impressionante."
Eu ri e mastigo meu bacon, apreciando as brincadeiras entre estas duas meninas incríveis. Casey falando sobre as minhas habilidades em pintar a sala de estar, claramente tentando convencer Lila que eu e ela deveríamos ficar juntos para sempre, e Lila está escutando. Não meia-boca como alguns adultos fazem quando fingindo com uma criança e querem continuar com seu dia.
Casey tem total atenção da Lila, e isso me aterroriza porque percebo que ela... se encaixa.
O que é ridículo porque eu mal a conheço. Uma noite na cama com ela e algumas conversas que não fazem parte de um relacionamento ao longo da vida.
E ainda, eu sei que ela é inteligente. Muito mais inteligente do que eu. Ela é gentil. Ela é engraçada.
E porra, ela é sexy, não sei o que.
E vê-la aqui, com minha filha, o quanto ela é doce e atenciosa.

Um homem pode se apaixonar por ela.
Da onde veio isso?
"Eu tenho uma piada!" Casey anuncia.
"Ok, droga," Lila diz.
"Por que o pêssego saiu com a ameixa?"
"Por quê?" Lila e eu perguntamos ao mesmo tempo.
"Porque ele não conseguia encontrar uma data!"
Casey se rebenta de rir. "Pegou"?
"Sim," respondo, rindo e pego o olhar de Lila cheio de humor como está com o meu próprio. "Você é uma piada garota."
"Isso foi delicioso," Lila diz quando ela coloca o guardanapo no prato dela vazio. "Você estava certo. Melhor panqueca que já existiu."
"Eles são muito bons", concordo. "Quando eu era criança, minha mãe —"
"Eu tenho que te dizer sobre Masie!" Casey disse, me interrompendo.
"Ei". Dou-lhe o olhar de pai aborrecido. "Eu entendo que você está apreciando a companhia de Lila, mas isso não é razão para ser rude. Desculpas, por favor."
"Peço desculpa por ter sido rude", diz Casey. "Desculpe-me, papá?"
"Sim".
"Posso, por favor dizer a Lila, sobre Masie?"
Meu celular vibra no bolso e Lila ri. "Sim, vá em frente e diga a ela."
Casey começa a tagarelar sobre sua melhor amiga, enquanto eu respondo. "O que se passa?"
"Temos mais um". A voz de Jordan é cortada, e ouço o ruído da estrada como ela conduz. "Estou no meu caminho para a cena agora."
"A caminho". Eu movimento pela atendente para pagar a conta sem olhar para ela. "Temos que ir, meninas".
"O que está errado?" Pede a Lila. Eu segurar o olhar dela e balançar a cabeça rapidamente.

Não vou discutir detalhes do meu trabalho perto da minha filha. Ela sabe que eu investigo assassinatos, que eu pego os bandidos, mas só é isso. Vejo coisas que 10 anos de idade não deve saber.
"Eu tenho que deixá-lo em casa, em seguida, levar Casey para meu irmão e começar a trabalhar."
"Eu pensei que você tinha o dia hoje," Casey disse com um suspiro. "Morreu alguém?"
"Sim, querida." Beijo sua cabeça enquanto caminhamos para o carro. "Peço desculpa".
"Você não precisa fazer a viagem extra. Você pode deixar Casey comigo."
"Tem certeza?"
"Sério?" Casey diz animadamente. "Oh, isso seria tão legal."
"Tenho certeza", Lila diz com um sorriso, mas os olhos dela estão preocupados quando ela coloca a mão no meu braço. "É o que eu acho que é?"
"Não tenho certeza," eu minto. Não quero dizer nada a ela, até eu veja a cena e descubra exatamente o que está acontecendo. "Poderia ser".
Lila, simplesmente, acena e senta no banco com um suspiro, as mãos entrelaçadas firmemente no colo dela. Eu levar uma das mãos no minha e beijo seus dedos.
"Vai ficar tudo bem."
Ela acena e eu olhar no retrovisor para minha filha, que está nos observando cuidadosamente com um vasto sorriso largo no seu rosto perfeito. Ela me dá um polegar para cima e pisca, como se fosse minha amiga, e não pude deixar de rir.
Deus me livre de meninas de 10 anos casamenteiras.

* * * *

Eu me aproximo da cena, um pequeno apartamento na entrada do campus da Universidade de Tulane.
Há fita amarela em cruz por todo o lado. Homens fardados estão orientando as pessoas longe do edifício. As meninas estão chorando, sentadas no meio-fio.
Jordan corre sobre para mim.
"Já olhou?" Pergunto como andamos rapidamente até o apartamento onde a vítima foi morta.
"Não, eu estava esperando por você."
Nós estamos colocando as luvas, quando estamos nos aproximando da porta. Ninguém está lá dentro. "Quem garantiu a cena?"
"Eu fiz, senhor." Um jovem policial uniformizado está de pé perto da porta aberta. Ele engole em seco quando eu me aproximo. Seu crachá lê Tanner.
"Ninguém perturbou a cena, Tanner?"
"Acho que não, senhor. Uma amiga da vítima chamou a polícia quando ele chegou para levar a Sra. Roberts para o café. Elas tinham um encontro."
"Ela tocou em alguma coisa?"
"Ela negou ter tocado em algo. Ela entrou, viu a cena e ligou para o 911. Ela estava aqui quando chegamos. Eu fiz uma confirmação visual de que a vítima tinha falecido, selado a porta e os chamei."
"Bom trabalho". Eu aceno e quebro o selo da fita amarela, na porta, e caminho para dentro com Jordan bem atrás de mim. Ela tem sua câmera, já tirando fotos do apartamento minúsculo.
"Sabemos que se ela vivia sozinha?"
"A amiga confirmou que ela morava sozinha," Tanner disse que na entrada.
Ele é jovem, mas ele é inteligente e respeitoso. Ele tem potencial.
"Onde está a vítima?"
"No quarto." Tanner engole duro. "É horrível, senhor."

Jordan e eu nos olhamos e caminhamos até o quarto.
"Filho da puta," Jordan sussurra quando tomamos na cena diante de nós. Há respingos de sangue em todos os lugares — as paredes, o chão, os móveis. Até o teto.
A vítima, Cheyenne Roberts, está deitada na cama de barriga para baixo. Eu me lembro dela de ontem à noite quando ela deixou a biblioteca. Uma loira bem jovem. Feliz. Sem preocupações.
Porra! Tão jovem.
Duvido que seus próprios pais, iriam reconhecê-la agora. O rosto dela foi arrancado. Os dedos dela cortados nas juntas.
E os intestinos amarrados e espalhados de um lado ao outro do quarto.
Jesus Cristo! Por que não fechei esse maldito grupo? Ou acompanhei todas as de meninas para casa eu mesmo?
"Oh meu Deus, Asher."
"Tire fotos, Jordan."
Ela engole duro, então se acalma e começa a trabalhar sistematicamente a cena comigo, tirando fotos, varrendo para todos os indícios. Não há nada que eu possa ver. Nada além de sangue e tecido e horror absoluto.
Com exceção da nota, coberto de sangue. A caligrafia é provável da vítima, assim como as três anteriores.
Viu o que acontece com cadelas sabichonas, Lila? Puta que se acha melhor do que todos os outros? Começam com suas caras arrancadas. Espero que você aproveite os últimos dias de sua vida miserável porque estou prestes a terminar.
Jordan tira fotos da nota, antes de selá-lo e rezar que haja uma impressão nela.
Mas não haverá.
Esse filho da puta é cuidadoso.
"O ME acabou de chegar," Tanner chama-me da sala de estar. "Você está pronto para ele?"
"Mande-o entrar", eu confirmo. Pierce, o melhor médico legista da Louisiana, passa para o quarto e jura maduro.

"Pobre garota", diz ele com um suspiro. "O que, Asher?"
"Meus sentimentos exatamente," eu respondo. "Você pode me dar um TOD?"
Ele acena e trabalha sua mágica, testando a temperatura corporal. "Ela foi morta por aproximadamente doze horas."
"Não muito tempo depois o grupo de estudo," eu murmuro. "Acabamos com ela. Quero uma varredura completa, depois de tomar o corpo. Impressões digitais, cabelo, tudo. Se há algo aqui, eu quero."
Eu saio do apartamento, com a raiva fervendo em mim. "Eu vou encontrar você no escritório. Eu quero essas fotos impressas imediatamente para que possamos adicioná-los à diretoria. Está faltando algo. Vamos começar do começo."
Jordan acena e caminha até o carro dela enquanto eu ando para o meu, subo e acelero de volta para o escritório. Eu preciso olhar para minhas anotações.
Ele está ficando mais violento. Mais irritado.
Estou caminhando através de meu escritório quando meu telefone tocou.
"Capitão, eu estou andando no meu escritório agora."
"Eu quero um relatório, no meu escritório, em uma hora."
"Você terá".
Eu termino a chamada e fico com meu temperamento à flor da pele, trincando os meus dentes, quando Jordan se junta a mim, fechando a porta atrás dela.
As novas fotos da cena do crime nas mãos dela, que ela passa para mim e eu começo a adicioná-las ao quadro dos assassinatos que tenho no centro da sala, coberto de fotos e notas sobre as vítimas anteriores.
"Ela tinha vinte e um," Jordan diz conforme ela lê o relatório no seu iPad. "Estudava sociologia. Notas decentes. Nenhum namorado que conhecemos."
"Onde está ela?"
"Desculpe-me"?
Viro-me para olhar para ela. "Sua cidade".

"Shreveport," Jordan responde. "O que você está pensando?"
"Acho que estamos esquecendo de alguma coisa. Talvez a conexão é tão simples como sendo da mesma cidade."
"Asher, a conexão é Lila."
Eu coloco minhas mãos na minha cintura e olhando as fotos de quatro meninas que não deveriam ser mortas. Meu coração acelera ainda mais com o nome de Lila.
"Asher."
"Eu sei".
"Vai ser capaz de lidar com isso? Depois de tudo você passou com sua esposa —"
"Minha mulher não tem nada a ver com isso."
Mas Jesus Cristo, não posso continuar perdendo outra pessoa para um maníaco.
"Você sabe o que quero dizer".
"Você está dizendo que não posso fazer meu trabalho?" Eu giro e olhar para ela. "Eu estou fazendo o trabalho, Jordan".
"Eu não estou dizendo isso. Mas é claro que você tem sentimentos por Lila".
"É isso"?
"Cristal". Ela balança a cabeça e inclina seus quadris na minha mesa. "Ela precisa saber sobre as notas."
"Não".
"Asher, ele nomeou especificamente. Ele a ameaçou. Ela precisa saber para que ela possa proteger ela mesma."
"Eu vou protegê-la."
"Deus, você é teimoso. Conte-lhe sobre as notas —"
"Somente assustará ela."
"Ele teria me estarrecido", ela concorda. "Mas se eu descobrisse mais tarde que você havia mantido essa informação de mim, eu ficaria muito chateada."
Eu suspiro e esfregue a parte de trás do meu pescoço. "Você está certo. Eu não gosto, mas você está certo."
"Se você não estivesse apaixonado por ela, não teria de te convencer a dizer-lhe."

"Não estou apaixonado por ela." Eu ri e balançar a cabeça.
"Certo. É por isso que você está esfregando seu coração agora."
Eu olhar para baixo, surpreso em descobrir que estou, de fato, esfregando meu coração dolorido. O pensamento de qualquer coisa acontecer com ela, envia um pânico através de mim que eu não senti em quatro anos.
É aterrorizante.
E ela e minha filha estão sozinhas agora.
"Fique à vontade", eu digo e puxo meu telefone do meu bolso. "Nós vamos ficar aqui um tempo. Eu quero voltar para o início e ler todos os relatórios, cada nota tudo de novo enquanto esperamos que os relatórios do legista e da cena do crime chegar."
"Você está bem?"
"Faça o trabalho, Jordan".
Ela acena como eu discar o número de Mike. "Cara".
"Ei, preciso que me faça um favor."

The Rose Traduções

CAPÍTULO CINCO

~ Lila ~

"Adoro sanduíches de manteiga de amendoim", Casey me diz quando ela mordisca o seu sanduíche, sem crosta, com seus dedinhos escorados para manter suas unhas secarem sem borrá-las. "E esse esmalte é tão lindo!"

"Adoro também." Termino o meu sanduíche e sento no sofá, assistindo a doce garota enquanto ela come delicadamente. "Obrigado por me deixar a pintar as unhas."

"Você está brincando? Isso é ótimo! Podemos usar a sua maquiagem?"

Eu tenho um momento de pânico, quando penso no caro estoque de maquiagem nas minhas gavetas e então pensei, por que não? Só se vive uma vez.

"Certo. Vamos lá." Eu levo Casey ao meu banheiro e espalho sombras de olho, blush, pó, rímel e batom na bancada. Seus lindos olhos verdes alargam-se no meu saque.

"Uau", ela diz com reverência. "Não parece que você usa tanta maquiagem."

"Esse é o segredo." Eu piscar pra ela... e estudar a sua coloração, querendo escolher apenas as máscaras certas para ela. "Você não quer parecer que você usa muito. Você escolhe as cores que acentuam o que já tem."

"Você é inteligente".

Eu ri e escolho uma sombra. "Eu só fiz isso por muito tempo."

"Posso fazer em você depois que você fizer em mim?"

"Eu já estou usando maquiagem."

"Você poderia tirar isso," ela diz.

"Verdade. Ok, eu vou tirá-la." Pego o meu removedor de maquiagem e tiro minha maquiagem de olho, então sorrio para Casey.

"Incrível". Eu a impulsiono para subir na bancada, então ela está ao nível dos meus olhos, tornando mais fácil o trabalho e escolho um pincel.
"Feche os olhos."
Ela cumpre e senta-se ainda eu passo a sombra sobre os olhos dela, adiciono o rímel e blush. Não quero que o pai dela apareça e pense que eu transformei em uma meretriz a filha dele.
Mas jogar com maquiagem é diversão. Diabos, eu adorava brincar com isto na idade dela. Eu ainda faço.
"Então, você é definitivamente uma menina," eu comento.
"Sim. Tem brilho?"
Eu rio e alcançar um batom com brilhos nele. "Glitter saindo."
"Yes!". Ela me oferece seu punho de chocar-se, e eu cumpro com uma risada, quando meu telefone apita com uma mensagem de texto.
Asher: Obrigado por me ajudar. Não tenho certeza quanto tempo eu estarei aqui, então meu irmão Mike vai passar aí e pegar a Casey. Está tudo bem abrir a porta para ele.
Eu adoro como ele está agora ditando para quem eu posso abrir a porta.
"Esse é o seu pai. Seu tio Mike vem vir te buscar."
"Já?", indaga com aflição. "Mas estamos tendo um dia de spa!"
Meus lábios se contorcer. "Você está certo. Eu vou cuidar disso."
Pode nos dar pelo menos uma hora? Estamos tendo um dia de spa. E não fique bravo comigo por colocar maquiagem nela.
"Você é realmente muito bonita," Casey diz enquanto ela observa o texto. "Realmente, muito bonita."
"Obrigado, querida."
Não há problema. Obrigado por ser tão paciente.
Não há nenhuma necessidade de ter paciência com essa garota adorável. Ela é engraçada e inteligente e gosta das mesmas coisas que eu faço. Por que eu precisaria ser paciente com ela?
O prazer é meu. Realmente.

Eu guardo meu telefone e faço os últimos retoques na maquiagem de Casey, e ocorre-me que para alguém que não quer ter filhos, tomei um bom tempo com esta doce menina.
E o que há para não amar? Ela é inteligente, respeitosa e engraçada. Asher tem feito um trabalho incrível com ela.
Eles são ambos especiais. Como poderia qualquer mulher tê-los deixado?
"Ok, você pode olhar agora."
"Oh!" ela exclama quando ela se vira. "Eu estou tão bonita!"
"Sim, você está".
"Não tive tanta diversão desde que minha mãe morreu."
O que?
Eu disfarço, tentando não deixá-la ver que ela chocou o inferno fora de mim. A mãe dela morreu?
Ela escolhe algumas cores e começa a trabalhar na minha cara.
"Sinto muito que em sua mãe faleceu, querida."
"Sim, foi há muito tempo." Eu tremo quando ela escolhe a sombra azul e começa a me maquiar. Ela não fala sobre a mãe dela e eu decido não pressioná-la, mas eu preciso falar com Asher. Como deve ser horrível para os dois.
Quando Casey está terminando comigo, toca a campainha.
"Deve ser seu tio."
"Oh homem," ela lamenta-se e pula para baixa da bancada. "Não posso ficar com você?"
"Seu pai quer que você vá sair com seu tio."
Eu abro a porta para encontrar um homem que parece quase exatamente como Asher em minha porta, com uma mulher bonita ao seu lado.
"Oi. Eu sou o Mike."
"Lila". Eu apertava a mão e convidei-os para entrar.
"Esta é minha esposa, Fran."
"Porque não posso ficar com a Lila?" Lamenta-se o Casey. "Vamos ter um dia de garotas".
Fran "seu pai não sabe quanto tempo ele vai estar no trabalho hoje", diz com um sorriso.

"Você está linda". Ela me olha. "Acho que Casey ficou com a melhor parte deste negócio."
"Ela fez bem", eu respondo com uma risada. "Aqui, vamos enviar uma selfie para seu pai."
Eu puxo meu telefone do meu bolso, tiro uma foto de nós duas e mando para Asher.
"Nós vamos suas coisas, querida. Você vai ficar com a gente hoje à noite,", diz Fran.
"Festa do pijama!" Casey, exclama. "Você deveria vir também, Lila!"
"Eu tenho trabalho", eu respondo. "Mas talvez eu a veja novamente em breve."
"Obrigado por mantê-la," Mike diz com um sorriso. "Asher disse que ele virá para cá, quando tiver terminado. Tranque a porta." Seu rosto fica sóbrio e pisca para mim em um “eu sou uma figura de autoridade e você vai fazer o que eu digo para fazer.”
"Deixe-me adivinhar, você também é um policial?"
"Culpado".
"Vou trancar a porta. Não vou deixar ninguém entrar a menos que tenham a senha e saibam o segredo do aperto de mão."
"Você é espertinha," Fran diz com um sorriso. "Gosto de você".

* * * *

Não posso fugir. Por que não consigo executar? Eu posso ouvir alguém atrás de mim e está escuro e eu tenho que correr, mas meus pés não se mexem. Respiração pesada está se aproximando. Eu estou suando e tentando gritar, mas nenhum som sai. De repente, ocorre-me que é um sonho. Acordar!
Batendo na minha porta finalmente rasga-me do pesadelo. Sento-me, meu coração acelerado, olhos à procura do quarto e perceber que eu devo ter adormecido no sofá.

"Lila"! Mais batendo. Verifico meu telefone para encontrar três textos perdidos e uma chamada não atendida, todos a partir de Asher.
Eu abro a porta e imediatamente me puxa contra ele, seus braços me enrolando firmemente e seu rosto enterrado no meu pescoço. Ele caminha conosco para dentro e chuta a porta fechada, tudo isso sem afrouxar seu aperto.
"Hey," eu o abraço apertado. Ele precisa disso. Posso sentir isso. "Asher, está tudo bem?"
"Preciso de um minuto." Ele toma uma respiração profunda e de repente estou em seus braços e ele me leva para o sofá. Ele me senta no colo dele e continua a me segurar firme.
"Você está me assustando," sussurro. Meus dedos escovam através do cabelo macio, espesso na parte de trás da sua cabeça.
"Só quero te abraçar por um minuto", ele sussurra. Deus, ele é forte e sólida.. e seguro. Suas mãos grandes alisam para cima e para baixo nas minhas costas, como se garantisse à ele que estou aqui. A respiração é irregular. "Precisamos conversar".
"Sim, temos." respondo.
"Você está bem?" Ele me afasta longe o suficiente para olhar nos meus olhos. Ele escova meu cabelo longe do meu rosto, seus olhos preocupados.
"Estou bem".
"Você não me respondeu. Meus textos ou chamada."
"Caí no sono." Eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Só adormeci."
Ele fecha os olhos e toma uma respiração longa e profunda, e quando ele abre os olhos novamente, ele está mais no controle agora. "Foi tudo ok com a Casey? Ela te deu algum problema?"
"Casey é incrível", eu respondo com sinceridade e vejo os olhos dele amolecer com amor e carinho por sua filha. "Adorei tê-la aqui."
Ele acena e agarra-se firme quando eu tento mudar, fora do seu colo.

"Fique aqui, por favor."
"Está bem". Eu franzo a testa e olho para ele. Seus olhos estão cansados.
"Lila, houve outro assassinato." Ele engole duro.
"Quem?" Eu sussurro, realmente não querer ouvir a resposta.
"Cheyenne".
"Oh". As lágrimas vêm, caindo pelo meu rosto sem que eu perceba. "Oh, ela era uma criança tão boa."
"Eu sei". Ele franze as sobrancelhas e olha para baixo, e eu sei que ele não me contou tudo.
"O que aconteceu, Asher?"
"Ele está ficando mais violento, Lila. Eu não vou te dar detalhes, porque eu não posso, e para que não tenhas que viver com isso na sua cabeça."
Jesus, o que ele fez com ela?
"OK."
"E..."
Ele fica em silêncio novamente.
"E?"
Ele não vai olhar para mim. Finalmente, ele fecha os olhos e respira fundo, então olha para mim com olhos que estão atormentados e assustados como o inferno.
"E o que, Asher?"
"E você é um alvo".
"O quê"? Eu balanço a cabeça. "Isso não faz sentido. Eu não sou um estudante."
"O que estou prestes a dizer-lhe é confidencial. Isto ainda não foi divulgado para a mídia." Ele escova meu cabelo por cima do meu ombro ternamente. "Com cada vítima, o assassino deixou uma nota. Ameaças. Ele fala sobre o desejo de vingança. Mas ele nunca deixou especificado um nome antes."
"Mas ele fez desta vez."
Asher acena e puxa um pedaço de papel do bolso, desdobra e mostra para mim.
"Isto é uma fotocópia."

Eu li a nota e sinto meu sangue gelar.
"Oh meu Deus."
Eu começo a tremer e encontro-me presa nos braços de Asher novamente. Ele está balançando-me agora, me prendendo perto. Eu não posso chegar perto o suficiente.
"Por quê?" Eu sussurro. "Asher, não entendo. Meu Deus! Essas pobres meninas! Todas elas foram torturadas e mortas por causa de mim?"
Eu saio do seu colo e fico andando no chão. Estou tremendo. Não consigo respirar.
"Isso é minha culpa."
"Pare Lila. Não é culpa sua."
Eu giro para ele.
"Ele está atrás de mim." Balanço minha cabeça freneticamente. "Quem faria isso?"
"Existe algum ex lá fora em algum lugar que iria querer machucá-la?" Ele levanta e pega meus ombros nas mãos, esfregando meus braços com firmeza, tentando me acalmar.
"Eu ainda não namorei desde que estou aqui", eu respondo com sinceridade. "E não tenho quaisquer esqueletos no armário. Já tive namorados, mas essas relações terminaram em termos decentes. Não há nenhum anormal em minha vida, só homens que não deram certo comigo."
"Vamos pegar esse cara", ele prometeu-me. Ele segura meu rosto em suas mãos e olha profundamente nos meus olhos. "Eu prometo. Nada vai acontecer com você. Eu não vou perder você para isso."
Eu o abraço firmemente e as palavras dele batem em casa. Não vou perder você.
"Falando de perder alguém." Minha voz é suave, quando eu me afasto.
"Casey me contou sobre sua mãe. Lamento pela sua perda, Asher."

Seus lábios ficam firmes, mas ele não parece triste ou chateado. Ele parece simplesmente resignado.
"Faz quatro anos", diz ele. "O que Casey disse?"
"Só que ela não tinha mais se divertido, desde que a mãe dela morreu."
Ele acena.
"Eu estava investigando outro assassino em série, em Seattle no momento. Ele era um grande filho da puta."
"Não são todos?" Eu perguntei secamente.
"Sim". Ele passa as pontas dos dedos para baixo na minha bochecha. Ele não pode parar de me tocar.
"Ele decidiu jogar com a polícia, especificamente com os homens que estavam tentando encontrá-lo."
"Não", eu sussurro.
"Ele a matou. Foi tudo encenado para parecer um acidente de carro, mas ele confessou mais tarde que fez o acidente acontecer. Missy morreu na hora."
"Ah, Asher. Eu sinto muito."
"Como você diz para uma criança de seis anos que a mãe dela não está vindo para casa?" Sua voz é áspera.
"Como você enterra sua esposa jovem e cria a sua filha sozinho?"
A enormidade disso bate em mim, e tudo que consigo pensar é em confortá-lo. Amá-lo.
Ofereço-lhe minha mão. "Venha comigo".
Ele me segue em silêncio para o meu quarto. Eu o levo para a cama, sobre a colcha, ainda em nossas roupas e aconchego-me a ele, segurando-o perto.
"Este é seu jeito de consolar-me?", indaga. Seus lábios indicam um meio-sorriso.
"É tudo o que tenho", eu respondo com um encolher de ombros. É mais do que eu já ofereci na minha vida, para qualquer outra pessoa.
Eu estou deixando minhas paredes para baixo com este homem, e, tanto quanto isso me assusta, eu não posso parar.

"Estou bem, querida. Já faz um tempo. Nós já nos curamos."
"Sim, mas acabei de descobrir, e estou sofrendo por você, Asher."
"Deus, você é um doce." Ele me rola sobre minhas costas e me beija suavemente, sua mão descansando na minha mandíbula e pescoço. Seus lábios são macios, com certeza. Ele me provoca com sua língua enquanto ele facilita seu corpo grande sobre o meu instala-se em beijar o inferno fora de mim.
É o céu puro.
"Diga-me que posso ficar", sussurra-me contra meus lábios.
"E o inquérito?"
"Estamos perdidos na noite."
"Você pode ficar", eu respondo. Ele sorri e mordisca a caminho no meu pescoço. As mãos dele deslizam debaixo da minha blusa e a puxa sobre a minha cabeça, então ele descarta o meu sutiã. "Você é linda".
Eu sorrio timidamente enquanto ele puxa um mamilo na boca e preguiçosamente brinca ele, sopra sobre ele e, em seguida, chupa mais um pouco. Eu puxo sua camisa impacientemente, enredada debaixo dos braços. Sua pele é quente e suave sobre os músculos fortes.
"Podemos tirar isto?" Pergunto-lhe. Ele senta-se e em um movimento rápido, puxa a camisa sobre a cabeça dele e joga-a de lado, então me cobre de novo. Ele desata meu jeans e desliza a mão dentro, enquanto sua boca percorre o meu tronco, me fazendo gemer e me contorcer.
O que esse homem faz com a boca é insano.
As pontas dos dedos encontram meu ponto doce e eu impulsiono meus quadris acima da cama, enquanto a eletricidade dispara através do meu corpo, mandando fogo ao longo de cada nervo.
"Deus, você é tão sensível. Você sabe quanto tempo eu sonhei com seu doce corpinho?"
"Nove meses", eu falo com um sorriso. "Sim, eu sei exatamente quanto tempo."

Ele ri e morde meu estômago mesmo ao lado do meu umbigo. "Você esteve em meus sonhos por meses. Acordei dolorido para você."
É possível vir de palavras por si só?
"Asher, eu preciso de você".
"Eu estou aqui, querida."
"Preciso de você dentro de mim." Eu enterrar meus dedos no cabelo dele e seguro firme enquanto sua boca continua a viagem ao redor do meu tronco, ao longo de minhas costelas, sob os meus seios.
Quem diria que o local, sob os meus seios, era tão sensível, porra?
Ele puxa minhas calças para baixo das minhas pernas, sem esforço e beijando seu caminho até o meu quadril.
"Confie em mim, estou prestes a estar dentro de você. Deus, você cheira bem."
"Eu não uso perfume."
Ele sorri para mim, conscientemente. Naturalmente. Deus, eu quero devorá-lo.
"Não esse tipo de cheiro, Delila." Ele fareja contra meu quadril. "Você cheira como que você quer que eu faça amor com você."
"Então, quero que você faça amor comigo."
Ele rosna como ele faz o trabalho rápido de descer a calça jeans, desliza na proteção e cobre-me.
Me abraça com ternura, seus antebraços sob meus ombros. Sua pélvis está aninhada na minha, e ele empurra lentamente e para trás e para frente, deslizando seu pau em minhas dobras, acertando meu clitóris a cada vez.
"Oh meu Deus," eu sussurro.
Ele beija meus lábios quando ele puxa seus quadris para trás, e de repente a ponta está na minha entrada, empurrando lá dentro. Eu tinha esquecido o quão grande ele é.
"Nós vamos devagar," ele me garantiu, me observando atentamente. "Deus, você é tão apertada".

"Ou você é grande", eu respondo sem fôlego, amando como ele se sente quando facilita dentro de mim. "Se senti tão bem."
"Você é incrível." Ele para quando ele está enterrado dentro de mim completamente e inclina sua testa contra a minha. "Tão incrível pra cacete."
Eu aperto em torno dele e sorrio quando ele geme.
"Deus, não faça isso."
Eu faço de novo.
"Lila, isto não vai durar para sempre."
"Temos a noite toda, Tenente," eu respondo e aperto novamente, circulando meus quadris. "Estou bem aqui. Deixe ir."
Os olhos dele se abrem, quente e intenso, e ele começa a mover-se em cursos longos, estáveis, medidos, batendo todos os deliciosos nervos dentro de mim, até eu estou ali com ele, pronta para sair da minha pele.
"Vou gozar", eu sussurro.
"Comigo", ele responde com a voz rouca. Ele agarra minha bunda com uma mão, inclinando-me para recebê-lo plenamente, e chegamos juntos, clamando, agarrando-nos um ao outro.
"Incrível," sussurra e beija meus lábios suavemente.
Tão incrível pra cacete.

* * * *

"Por que você não está dormindo?" ele sussurra contra meu ouvido, então me beija lá. Ele está de conchinha atrás de mim, seus braços ao meu redor, me segurando firme.
"Talvez eu esteja", eu respondo com um sorriso.
"Eu posso ouvir suas rodas girando," ele diz e vira-me em minhas costas para que ele possa ver meu rosto. Ele repousa sua mão na minha barriga e beija meu nariz. "Fale comigo".

"Eu sou —" Eu olho para o teto, à procura de minhas palavras.
"Saciada? Impressionada com a minha masculinidade? Pronto para vir outra vez?"
"Confusa", eu respondo com um suspiro. "E impressionada com sua masculinidade".
"Sobre o que você está confusa?"
Eu me viro e escondo meu rosto em seu peito, apreciando a forma como sinto o pouquinho de cabelos, contra minha pele, mas ele pega meu rosto em sua mão e me guia de volta para me olhar nos olhos.
"O que está confuso, querida?"
"Como posso ser tão feliz com você, quando há um maníaco por aí matando meus alunos e ele tem algum tipo de fixação louca por mim? Faz-me uma pessoa egoísta?"
"Não".
"Nós estamos fazendo sexo —"
"Lila, você não é egoísta. Estamos vivendo nossas vidas enquanto tentamos descobrir o resto lá fora. Não esquecemos isso."
"Nunca vou esquecê-lo", eu sussurro.
"Não", ele concorda em silêncio e beija minha testa. "Não".
"Como você faz isso? Todos os dias?" Eu o seguro mais firmemente quando eu percebo o quão perigoso é o trabalho dele. "Por que faz isso?"
"Sempre quis ser um policial", ele responde.
"Mas por que homicídio?"
"Alguém tem que ficar para os mortos, Lila". Ele beija minha testa, novamente, com ternura, mas posso sentir a energia de bombeando através dele. "Alguém tem que ficar em cima deles e cuidar deles. Conseguir o encerramento para suas famílias. Para ter certeza de que o animal que matou pagará para isso."
"Mas a que custo? Asher, o que você vê todos os dias —"
"Faz-me um policial e um homem melhor." Ele rola para o lado, em suas próprias costas, e eu o sigo me ajeitando em seu peito, observando-o puxar seus pensamentos juntos. "Já vi o que de pior da humanidade há, Lila. E eu vi o melhor."

"Você é o melhor."
Ele inclina a cabeça e procura o meu olhar por um longo tempo. "Obrigado".
Eu dou de ombros, de repente com vergonha de estar falando os meus pensamentos em voz alta.
"Diga-me algo sobre você."
Piscar os olhos para ele. "Sobre mim?"
"Diga-me algo sobre a sua infância."
"Você não quer saber sobre a minha infância, Asher."
Seus olhos estreitos. "Sim. Eu quero."
Eu mordo meu lábio e olho-o em silêncio, mas ele não insiste. Ele espera. E aqui, na escuridão e no silêncio deste momento honesto, eu confio nele.
"Não conheci minha mãe." Seu olhar se encaixa ao meu em surpresa.
"Você foi criado por seu pai?"
Eu ri. "Se você pode chamá-lo assim. Mamãe partiu antes que eu pudesse rastrear. Fui um engano e ela não me quis."
Asher se vira até dobrar meu cabelo atrás da minha orelha, mas eu me afasto.
Não quero que ele me toque, enquanto digo-lhe isto.
"O meu pai era alcoólatra e apreciou a droga recreacional ocasional."
"Lila —"
"Poderia ter sido pior. E havia longos períodos de tempo quando ele ficava sóbrio e as coisas ficavam relativamente normais por um tempo. Mas inevitavelmente, ele cairia ao movimento e eu seria deixada para cuidar de mim mesma."
"Você deve ser tão orgulhoso de si mesmo," ele disse suavemente.
"Eu sou", eu concordo. "Minha vida poderia ter ido muito mal se eu não tivesse Kate em minha vida e uma feroz obstinação. Fiz minha mente desde o início que eu não acabasse como o meu pai."
"Você é incrível", diz ele.

"Eu sou forte", eu respondo.
"Ok, então, de volta para a declaração original. Sobre o que você está confusa? Porque não acho que você está confuso só sobre o sexo que tivemos em função das circunstâncias."
"Você me fez repensar as coisas que eu pensei que eu acreditava," admito suavemente.
"Como o que?"
Eu balanço a cabeça e me envergonho de sentir meus olhos enchem de lágrimas.
"O que foi querida?"
"Fui muito bom em manter meu coração seguro, Asher. Não tenho tempo para as crianças, porque eu acho que eu não seria uma boa mãe, dado de onde eu venho. Não sou caso de uma noite, mas também não penso em estar com alguém a longo prazo."
Seus olhos incendeiam, mas ele fica quieto, esperando que eu termine.
"Mas —" Eu engoli duro.
"Mas"?
"Eu gosto de você. Eu gosto de Casey".
"Gostamos de você também."
Eu aceno, ridiculamente feliz ao ouvir essas palavras.
"Então, só desfrutaremos de um ao outro," ele acrescenta com um sorriso encorajador. "E ver no que dá a partir daí."
Ele me puxa de volta para os braços dele e beija a minha bochecha, então meus lábios.
"Nós vamos ver aonde isso vai," eu sussurrar, gostando de ouvir isso, mas sabendo que estou entregando meu coração rapidamente a este homem incrível e sua filha.

The Rose Traduções

CAPÍTULO SEIS

~ Asher ~

"Acorda dorminhoca." Subo na cama, com uma caneca de café fumegante na mão e inclino-me para beijar a testa da Lila. Não consigo manter minhas mãos — ou meus lábios — dela. E ela parece não se importar.

"Quer..," ela murmura e olha de sobrancelhas franzidas, seus olhos ainda fecharam.

"Vamos, Delila, acorda."

Ela fareja o ar. "Sinto cheiro de café?"

"Sim". Sorrio e alto para fora da cama, depois passear nu em direção ao banheiro. "Vai ser no banheiro comigo."

"Eu não queria tanto!" ela chama.

Ok, então ela não é uma pessoa de manhã. Ela não pode ser perfeita.

"Estou nu", eu respondo. "Você tem 20 segundos para obter o seu traseiro no chuveiro comigo antes de eu carregá-la."

"O que seja, homem das cavernas," a ouvi murmurar e meu coração tropeça com o imediato amor que sinto por ela.

Não senti isto em ... quatro anos.

Eu reconheço. Eu estou apaixonado por ela. Como conseguiu ser tão rápido, não sei. E quanto a reconhecê-lo, é uma sensação diferente desta vez. Não melhor ou pior, apenas diferente.

Porque ela não é Missy. Ela é a Lila. Não estou substituindo o que tinha, estou adicionando o que tenho agora e isso é bom pra caralho.

Eu ligo a água, coloco um preservativo dentro do chuveiro, porque eu quero levá-la ali esta manhã. Bebo um gole de café e sorrio quando sinto ela se mover atrás de mim, pressionando seu espetacular corpo nu contra minhas costas e um beijo em meu ombro.

"Bom dia", ela Sussurra docemente.

"Bom dia".

"Por favor, tenho um café agora?"
Eu ronco. "Você não precisa colocar na lei doce, querida '. Eu vou compartilhar meu café."
"Graças a Deus," ela diz e leva a caneca da minha mão, e bebe-o em três grandes goles.
"Uh, que era quente."
"Graças a Deus," ela repete com um sorriso e passa para o chuveiro. "Então é isso!" A voz dela é um grito agudo.
"Não vire-o para baixo," eu ordeno e entro com ela.
"Você está tentando me queimar?"
"Você pode beber café quente, mas você não pode tomar banho em água quente"?
"Isto não é quente. Isto é....” Ela caiu de suas mãos sobre. "Isto é realmente quente."
"O cérebro não está funcionando ainda?" Beijo a testa dela e rio quando ela aperta minha bunda. Ela sorri, seus olhos brilhantes e felizes, ainda um pouco sonolentos e sua pele é ainda quente da cama e macio, e eu não aguento.
Eu preciso dela.
Agora.
Eu levanto -a e preparo -a contra a parede do chuveiro, fazendo-a gritar com o frio contra as costas dela.
"Mas que diabos?"
"Preciso de você", eu murmuro contra sua boca doce. Seguro o preservativo até os lábios dela, e ela agarra o envelope em seus dentes, ajudando-me a dar cabo dele. Eu o rolo, então eu impulsiono o deslizar dentro dela, e nada pareceu tão bom em toda minha vida. "Você sabe como muito bom você se sente?"
"Se for qualquer coisa como você se sente, é muito bom, ela responde e morde meus lábios. Não fizemos isto apenas algumas horas atrás?"
"Fizemos amor algumas horas atrás," Eu respondo e seguro sua bunda na palma das minhas mãos, um pouco áspero. Ela engasga e morde o lábio. "Isso foi sexo de afirmação da vida."

"O que é isso?" ela pergunta e engasga novamente quando começo a me mover duro e rápido, perseguindo os nossos orgasmos.
"Isto é o bom e velho de merda," eu rosnar contra o pescoço dela. "Eu quero você bem duro e rápido, aqui no chuveiro."
"Você está fazendo", ela responde e se inclina para morder meu ombro enquanto ela vem rígida, suas emocionantes pernas em meus quadris como vícios, moem sua pélvis contra a minha própria.
"Cristo, Asher."
"Isso mesmo," eu murmuro e sinto-me ir cego como minhas bolas levantando e apertando com o meu próprio lançamento.
"Só eu".
"Só você".

* * * *

The Rose Traduções

"Eu preciso de você para fazer as malas," informo Lila enquanto eu puxo minha camisa sobre minha cabeça e sacudo cabelo. Ela já está vestida, em um vestido vermelho sexy pra caralho que quero tirar fora dela.
Deus, eu estou fora de controle.
"Por quê?", pergunta ela com uma carranca.
"Porque você vai ficar comigo até pegarmos esse filho da puta."
Ela desliza os pés em um flip-flops pretos e, em seguida, coloca mãos em seus quadris estreitos, e sei que estou em um argumento.
"Não, não estou."
"Sim. Você está."
Ela limita os olhos para mim. Deus, ela é magnífica quando ela está chateada.
"Você sabe, eu estou feliz de tomar precauções, e você pode mandarem mim em tudo o que você quer no quarto —”

"Como isso, não é?"
"Mas você não vai me dizer onde eu vou viver."
"Escute, Lila".
"Não, você está." Ela está andando agora, muito agitada, e é um espetáculo. "Eu trabalhei longo e difícil para a minha independência. Eu não sou uma mulher estúpida."
"Não disse que você é."
"E eu sei como cuidar de mim mesma! Faço isso desde que era criança. Eu não tinha uma mãe, Asher. Meu pai estava bêbado na maioria das vezes. Eu segurei empregos e tomei conta de mim desde antes que eu poderia fazer álgebra."
"Ainda não posso fazer álgebra," respondo, tentando manter as coisas leves, mas minhas mãos estão em punhos agora quando penso em uma jovem Lila cuidando de si mesma. Deveria bater na cara do pai dela.
"Não vou ser seu peão, que só faz o que você diz. Eu não sou um de seus oficiais."
"Não, você não é." Eu a puxo para mim agora, em meus braços e a abraço apertado. Ela se derrete nesses abraços como se ela não obtê-los muitas vezes, e que apenas me amolece em direção a ela ainda mais. "Você não é meu peão, Lila. Você é tudo."
"Desculpe-me?" ela sussurra, não olhando.
"Não sei se você prestou atenção, bebê, mas esta não é uma foda rápida para mim. Você não é apenas um caso para mim."
"O que eu sou?"
Eu engoli duro e beijo a cabeça dela. "Você significa mais para mim do que qualquer mulher tem significado em um tempo muito longo. Deixe-me te proteger. Só não posso arrumar minha filha e vir morar com você. Se fosse só eu, eu faria. Preciso que venha comigo."
"Isso é outra coisa." Ela empurra fora dos meus braços e pisa fora. "Casey".
Eu ainda... e meu coração para. "Você está dizendo que você tem um problema com minha filha?"

"Não!" Ela gira em torno com os olhos bem abertos, e eu imediatamente acalmo. "Eu adoro-a. Asher, eu não poderia levar para sua casa o que quer que isso que está acontecendo pode ser. Eu morreria antes de eu colocar Casey em perigo!"
"Você está em perigo aqui, Delila. Ninguém estará em perigo na minha casa. O assassino não tem motivos para saber que você vai estar comigo. Não gosto de saber que você está longe de mim. Eu poderia não chegar aqui a tempo, se algo acontecesse."
Eu caminho para longe e passo minha mão pelo meu cabelo, de repente frustrado.
"Droga, Lila, eu preciso de você comigo."
"Casey —"
"Vai ficar bem." Vou voltar com ela. "Você honestamente acha que voluntariamente colocaria minha filha em perigo? Ela está segura, assim como você estará se você vier comigo."
Ela mastiga o lábio dela, pensando nisso, e se já não estivesse completamente apaixonado por ela, sua preocupação por Casey poderia ter me empurrado bem.
"Certo," ela disse cautelosamente. "Mas quando você não estiver em casa, Casey deve ficar com o Mike e Fran."
Eu franzir a testa, mas ela continua antes de eu dizer qualquer coisa.
"Não porque não gosto de passar tempo com ela, mas porque ninguém iria segui-la para a casa do Mike. Se você não está em casa para protegê-la, ela não deveria ficar sozinha comigo. Apenas no caso de acontecer algo."
Eu pego seu rosto em minhas mãos, e tudo em mim está gritando para dizer-lhe que a amo.
"Obrigado", eu digo em vez disso.
"Você não vai me agradecer quando eu usar toda a água quente e queimar a torrada."
Eu rio. "Já queimei a torrada."

CAPÍTULO SETE

~ Lila ~

Faz duas semanas que Cheyenne foi morta. Duas semanas sem nem mesmo uma folha soprando o caminho errado nas árvores. Primavera tem florescido em Nova Orleans, fazendo com que a cidade pareça fresca e brilhante.

Eu já assisti quatro funerais no mês passado, e a tristeza da perda das meninas trava fortemente em torno de mim, apesar do brilho do início do verão. O assassino tem estado calmo — quieto demais — e não posso deixar de me preocupar que algo poderia acontecer a qualquer momento.

As aulas estão fora no fim de semana e os amigos de Asher, de Seattle, Matt e Nic, estão vindo visitar por alguns dias. Na verdade, o avião deles deveria ter pousado não muito tempo atrás. Eles vão nos encontrar em casa.

Quero dizer, na casa de Asher.

Exceto, é que me senti em casa durante as últimas duas semanas. A maioria de minhas roupas conseguiu migrar para lá, tanto para a alegria de Casey. Ela acha que é incrível que toda noite é uma festa do pijama, e ela amou conhecer Kate e Eli, que foram convidados para jantar várias vezes.

Eu recusei as 423 ofertas para dormir na cama de Asher. Não me sinto confortável dormir com ele com Casey em casa. Não quero confundi-la.

Diabos, eu estou confusa o suficiente para nós dois.

Isso não significa que ele não entrava no quarto comigo, depois que ela ia dormir.

Houve algumas vezes que ele levou-me para a cama para fazer amor comigo porque ele quer ter-me lá.

Jesus, eu sou apaixonada por ele. Com os dois.

Quem diria?

"Lila"!
Giro na calçada para encontrar Colin e Stacy, ambos da minha aula de história das mulheres, correndo em minha direção.
"Oi, pessoal. O que houve?"
"Queríamos ver se você já corrigiu nossos ensaios."
Eu sorri para eles e balançar a cabeça. "Desculpem-me, não ainda. Eu vou dar as notas no fim de semana."
"Você sempre tira um dia de folga?" Colin pergunta com um aceno de cabeça. Ele é quase minha altura, vestido casualmente com jeans e uma camiseta branca simples.
Stacy, sua colega de quarto e melhor amiga, é uma garota gorda com cabelo loiro encaracolado e grandes olhos castanhos.
Eles estão de mãos dadas, como sempre fazem.
Jovens universitários parecem ser muito carinhosos uns com os outros.
"De vez em quando," Eu respondo com uma risada. "O que vocês estão fazendo?"
"Tenho um encontro hoje à noite," Colin diz e mexe as sobrancelhas. "Cara novo que conheci no outro dia na Starbucks".
"Eu quero conhecer esse cara," Stacy diz e belisca Colin nas costelas. "Ele provavelmente não é bom o suficiente para você."
"Eles nunca são, querida," Colin responde e beija Stacy na bochecha. "Tem planos de diversão este fim de semana, Lila?"
"Sim, na verdade. Eu tenho amigos que vêm de fora da cidade."
"Incrível". Stacy sorri e verifica o relógio dela. "Que se dane. Tenho que ir buscar minha irmã na escola. Me dá uma carona, Colin?"
"Fiquem juntos," para adicionar severamente. "Quero que fiquem seguros."
Os olhos de Colin crescem tristes. "Se eu tivesse ficado mais tempo de Cheyenne, ela não teria —"
"Você não sabe disso," Stacy diz e beija sua bochecha. "Não é culpa sua. A polícia já falou isso com você."

Seus olhos ficam um pouco apertados com a lembrança de ser interrogado após a morte de Cheyenne.
"Ela tem razão," Eu falo para ele. "Você não tem como saber o que aconteceria depois que você a levou para casa. Mas estejam seguros, pessoal."
"Certo. Nos vemos na próxima semana, Lila."
"Tchau." Eu aceno e entro no carro e tomo o caminho de casa.
Quero dizer, casa de Asher, droga.
Quando eu puxo o carro na garagem, eu vejo um estranho carro estacionado atrás do de Asher. Bateram-me aqui.
"Você me trouxe cupcakes de morangos!" Casey, exclama quando entro pela porta da frente. Ela lança-se nos braços de uma morena petit, abraçando-a apertado. "Senti tanto sua falta Nic!"
"Eu também," Nic responde e a abraça de volta, em seguida, chama a minha atenção. "Você deve ser Lila".
"Culpada", eu respondo com um sorriso. "E você é NIC."
"Ela faz os melhores cupcakes em todo o mundo," Casey me informa e morde um bolinho rosa.
"Eu já ouvi", eu respondo com uma risada.
"Eu trouxe cerca de duas dúzias, todos os tipos". NIC aperta minha mão, então simplesmente puxa-me para um abraço. "É tão bom conhecê-la."
"Você também."
"Querida", Asher diz quando ele e um homem alto — um homem alto e incrivelmente bonito — entram na sala. Asher planta um beijo firme em mim e olha em meus olhos. "Você está bem?"
"Ótima". Eu sorrio para Matt.
"Eu Sou Lila."
"Matt". Ele aperta minha mão e me puxa de Asher em seus braços, me abraçando apertado.
"E você é linda. Porque está com esse idiota? Desculpe, Casey."
"Não faz mal," ela diz sem levantar a cabeça de seu bolinho.
"Convém parar de tocá-la," diz Asher com um motim em seus olhos, apenas fazendo Matt me dar um abraço mais apertado.

"Ignore", Nic diz com uma risada. "Você sabe como ele ama a lhe chatear."
"Ele é bom nisso."
Eu a puxo para fora do abraço de Matt e alcanço um bolinho. Delícias de chocolate explodem na minha boca.
"Case comigo". Olho para NIC. "Divorcie-se e case comigo. Não deixo o assento do vaso sanitário para cima e eu compreendo perfeitamente PMS."
Ela ri e balança a cabeça. "Sinto muito. Eu sou todo sua. Mas eu posso enviar cupcakes para cá, quando você quiser."
"Eu te amo", digo-lhe sinceramente enquanto lambo os meus dedos. Olho para Asher a tempo de ver um olhar estranho em seu rosto , mas , em seguida, ele sorri.
"Todos nós amamos NIC. Tentei convencê-la a casar-se comigo pelo menos uma dúzia de vezes antes de chegarem a se casar."
"A minha perda," Nic diz com um sorriso e um encolher de ombros e, em seguida, derrete-se ao lado do marido quando ele quebra o braço em volta dos ombros. Ele se inclina e sussurra algo no ouvido dela, fazer corar de Nic. "Não aqui", ela sussurra para ele.
"Recém-casados", Asher diz apenas quando toca a campainha.
"Isso é Masie!" exclama Casey, e corre para a porta. "Vamos ter uma festa do pijama"!
"Espere!" Asher e Matt ambos gritam ao mesmo tempo, trazendo Casey acima do short.
"Você não pode simplesmente abrir a porta, Casey. Nós já conversamos sobre isso," diz Asher, e ele caminha em direção à porta.
"Mas é só Masie,", diz Casey.
"Você não sabe", responde o Asher.
"As coisas ainda intensas aqui?" NIC pede.
"Não realmente." Eu encolha e arrebatar o outro bolinho. Desta vez de morango. "As coisas tem sido tranquilas por algumas semanas agora. É estranho." Eu mordo o bolo e sei

imediatamente do que se trata toda essa confusão. É absolutamente delicioso. "Sério, você deve fazer isso para viver."
Risos de NIC. "Você está certo, eu deveria."
Eu pisco pra ela, perfeitamente ciente que Nic é dono de uma padaria de Cupcakes bem sucedida em Seattle. Asher adora os amigos e me contou tudo sobre eles. Ele e Matt foram parceiros por quase dez anos.
"Bem, Casey está fora para a festa do pijama," Asher diz como ele nos reúne-se na cozinha. "Ela vai estar volta amanhã de manhã. Ela quer ir na turnê do cemitério conosco."
"Diversão", eu respondo. "Ainda não fiz o tour de cemitério."
"Há quanto tempo você vive aqui?" Matt pergunta quando ele coloca a mão sobre a nuca do Nic, massageando suavemente, como se ela pertence a ele e tocá-la é natural nele.
É muito sexy.
"Desde o outono passado," respondo e engulo o último pedaço do meu bolinho. "Mas atirei-me no trabalho e nunca tirei um tempo para explorar a cidade. Obrigada por me deixar vir neste fim de semana."
The Rose Traduções
"Você não vai andar sozinha," Asher diz e beija a minha bochecha. "Não é uma opção."
"Oh," Eu respondo e franzo a testa. "Porque você está mantendo o olho sobre mim."
"Não, porque não quero ficar sem você," ele sussurra no meu ouvido. "Olho em você é a desculpa que eu uso."
Eu reviro os meus olhos, mas eu estou acesa por dentro. Quando ele diz coisas assim, não posso ajudar, mas desmaiar.
"O que estamos fazendo esta noite?" NIC pede. "Estou com fome".
"Você está bem?" Matt pergunta a ela, imediatamente preocupado.
"Estou bem". NIC se vira para mim. "Não ligue para ele. Ele enlouquece quando eu falo sobre comida. Eu sou diabética".

"Punições acontecem quando você faz a luz," ele disse calmamente, como se ele estivesse lembrando a ela, e as minhas sobrancelhas sobem em meu couro cabeludo.
"Desculpe-me"?
"Está tudo bem," Nic garantiu-me. "Estas são as punições que eu gosto."
“Eu olho para Asher, que apenas tosse em seu punho fingindo que não quer dizer “Pervertido”, fazendo-nos todos rir.”
“Muito bem." Eu olhar ao redor, claramente perdendo a piada. "Bem, é hora de jantar de qualquer forma.
Por que não vamos para o bairro francês para comer?"
"Perfeito", diz Nic. Eu aceno minha cabeça de acordo... e lembro-me que eu ia passar no meu apartamento, depois da aula para pegar um vestido bonito, e sutiã e calcinha que eu tinha comprado há cerca de um mês, no caso de eu começar a namorar de novo.
Isso conta.
"Por que não vocês na frente?" Eu cubro os cupcakes e reservo-os antes que devorem o resto. "Eu o encontrarei. Eu tenho que passar pelo meu apartamento."
"Não". Asher olha de sobrancelhas franzidas e cruza os braços sobre o peito. "De jeito nenhum".
"Você está sendo bobo." Eu faço os meus olhos. "Eu vou estar lá em apenas um pouco mais."
"Há um assassino à solta", Asher lembra-me. "Não".
"Vou até com ela," Nic oferece com um sorriso. "Nós teremos um tempo garota dessa maneira. Você pode ir com Matt para o bairro francês, arrume uma mesa, uma cerveja e nós estaremos bem atrás de você."
Asher abana a cabeça, mas eu coloco minha mão no braço dele. "Asher. Não aconteceu nada em semanas. Nós estaremos bem."
"O que precisa no seu apartamento?"
Eu sorri e pisco as minhas pestanas. "Casey não vem para casa esta noite. Isso significa que vou dormir com você a noite toda. E talvez tenha alguma coisa bonita para mostrar."

Suaviza o rosto, e ele pega meu queixo na mão, então se inclina e pressiona os lábios ao meu.
"Está bem. Por favor, tenha cuidado."
"Você não sabe? Cuidado é meu nome do meio."

* * * *

"Então," Nic começa cerca de cinco minutos longe de casa. “Fale-me de Asher."
"Bem, ele tem o cabelo escuro, olhos lindos. Ele é alto, não é tão alto como o do Matt. Seus braços são para. Morra. Para. Sério, ele tem músculos nos braços por dias."
Nic ri.
"Ok, me fale sobre você e Asher."
Eu olho para ela, para encontrá-la sorrindo para mim. "Bem, eu sou completamente apaixonada por ele."
"Duh".
Ligo a seta e mudo de faixa.
"Óbvio, né?"
"Oh sim." Nic assente. "O que você ama nele?"
"Seus braços", eu respondo imediatamente e, em seguida, sóbria como um dilúvio de respostas enchem minha cabeça. "O jeito como ele me segura. Seus braços são quentes, mas eles também são fortes e quando me abraça, é o que há de mais seguro que eu já senti."
Eu entro na minha rua. "A risada dele. Compartilhando seu café comigo de manhã. A maneira como ele toca meu rosto, quando ele me beija. Como ele ama a filha dele, e como ele é como pai dela."
"Isso é muito."
"E é só o começo", eu respondo honestamente. "Há tanto amor sobre ele." Puxo para uma parada, colocar o carro no estacionamento e viro para a minha nova amiga.

"Você está certa". Nic dá um sorriso tranquilizador. "Há um monte de amor sobre ele, e estou muito feliz que você vê isso. Como se conheceram?"
"Em um avião no verão passado." Sorri, desliguei o carro e virei-me para olhar NIC. "Caí em seu colo".
"No seu colo?" Ela ria. "Conte-me".
"Bem, nós chegamos aqui, e eu estava em pé, tentando pegar a minha bolsa do compartimento interno e um homem me empurrou, me mandando direto para o colo de Asher." Prendo meu lábio inferior entre os dentes. "Seus braços então, também notei. Ele riu, colocou as mãos na minha cintura e me ajudou a levantar."
"Quente", Nic diz e acena a mão na cara dela.
"Muito bem", eu concordo. "Isso foi um teste"?
"É claro".
"Eu passei?"
"Com louvor. Você é boa para ele. Vejo mudanças nele, tudo para melhor. Seus olhos já não estão tristes." Seus próprios olhos enchem de lágrimas quando ela pensa. "E quando ele olha para você, ele acende-se. É lindo, e eu estou feliz por vocês."
"Obrigado". Suas palavras tem me iluminado por dentro. "Voltarei em alguns minutos".
"Eu vou estar aqui", ela diz e tira o telefone da sua bolsa. "Eu vou mandar uma mensagem minha cunhada, Brynna e avisar que chegamos salvos."
"Certo". Corro para subir os degraus até o meu apartamento e abro-o. É estranho estar aqui. Ele quase não se sente como o meu mais. Isso cheira a mofo, como um lugar fica quando se está em umas férias prolongadas.
Eu caminhar de volta para o quarto, pegue o vestido e as calcinhas do meu armário e quando estou prestes a sair ouço passos atrás de mim.
"Você pode ficar sozinho em casa. Não quero esperar no carro também. Está quente lá fora. Chegarei na hora."

"Olá, Lila".
Giro, chocando-me de que não é Nic que não me deixou sozinha em meu apartamento, mas Colin de classe.
"Colin? O que faz aqui?"
"Oh, você não me ouviu bater? Me desculpe." Ele parece nervoso e apologético, então eu sorrio tranquilizando.
"Está tudo bem, mas que posso ajudá-lo? Estou de saída."
"Ah, tenho umas perguntas sobre classe."
Eu franzo a testa para ele, os sinos de alarme saindo como um louco. "Você pode me perguntar todas as perguntas que você quiser na segunda-feira. Eu gostaria de ir, por favor."
Seu rosto se transforma de apologético e nervoso para simplesmente... mal. Um sorriso lento se espalha sobre a sua cara. Os olhos dele tornam-se frios.
"Eu não vou embora, Lila."
"O que diabos é isso, Colin?"
"Não se lembra?" Ele anda a minha volta, estala seus dedos quase distraidamente. "Tenho um encontro esta noite."
"Sim, com o cara da Starbucks".
Ele concorda, com um sorriso assustador ainda no rosto. "Não. Com você."
Meu coração se levanta para a prorrogação, e um suor frio irrompe pela minha pele. Colin é o assassino!
"Colin, não sei o que você quer, mas tenho certeza de que podemos falar sobre isso."
"Oh, vamos falar sobre isso. Nós vamos fazer um monte de falar, na verdade." Ele está avançando em mim. Minha mente está correndo, tentando descobrir como passar por ele, sair desse quarto e ir para fora.
"Você vai ficar muito cansada de falar. E então eu vou cortar sua língua fora de sua linda boquinha."
"O quê"? Não consigo respirar. Não consigo pensar. "Eu não vou em qualquer lugar com você, Colin. E meu namorado sabe onde estou."

Ele ri, o som dele ajuntar na espinha, me fazendo querer vomitar.
"Não tens que ir por vontade própria, Lila." Eu tento fugir, mas ele agarrou meu braço, puxa-me contra ele e me bate na cabeça com algo duro, fazendo-me tudo preto e frio.

CAPÍTULO OITO

~ Asher ~

"Então, as coisas vão bem com Lila." Matt bebe seu refrigerante e me observa do outro lado da mesa do restaurante lotado. Verifico meu relógio pela 15ª vez. As meninas devem estar aqui agora.

"Eles estarão". Eu rio. "Vamos as meninas de lado e falar sobre nossos sentimentos agora?"

"Eu gosto dela", diz ele. "Ela é boa para você."

Ela é incrível!

"Devo-me sentir culpado, homem?" Eu pergunto e olho para fora da janela do francês lotado.

"Por quê?"

"Por seguir em frente. Por me apaixonar novamente. Eu amei a Missy, você sabe que eu amei. E isso me matou, quando ela morreu." Se não fosse a Casey, não sei como eu teria sobrevivido a perdê-la.

"Missy ficaria puta com você por ainda estar pensando sobre se sentir culpado," Matt responde.

"Asher, você não morreu. Não faz mal seguir em frente e viver a sua vida."

"Missy ficaria chateada", concordo com uma risada.

"O que Casey pensa dela?"

Meu coração amolece como penso de como grande Lila está com minha filha. "Ela a ama. Elas têm um bom tempo juntas. E Lila é tão paciente com ela. E ela ouve, sabe? Ela não coloca Casey de fora."

"Estou feliz por você, amigo."

"Sim, obrigado. Como vai a família?"

"Eles são todos loucos," Matt responde com uma risada. "Há muitos de nós, quando chegamos juntos é absoluto caos."

"E você não teria de qualquer outra maneira", eu respondo secamente.

O telefone de Matt toca. "Ei, pequenina. Você está a caminho?"
Ele olha de sobrancelhas franzidas, chama minha atenção, então coloca a chamada no alto-falante e define o telefone na mesa. "Ok, você está no viva-voz. O que está acontecendo?"
"Lila demorou mais do que eu pensei que ela demoraria," Nic diz, sua voz trêmula e todo o meu corpo esfria. "Subi para ver o que tinha acontecido, e ela não está aqui."
"O que significa que ela não está lá?" Pergunto-lhe, imediatamente, jogando o dinheiro na mesa, para nossas bebidas e indo para a porta.
"Ela se foi. A porta estava aberta e ela não está aqui."
"Não toque em nada, Nic,", diz Matt, atrás de mim, para o carro de corrida. "Estamos no nosso caminho. Volte para o carro e tranca as portas."
"Eu sinto muito", ela diz com lágrimas na voz dela.
"Vai ficar tudo bem," Matt assegura-lhe enquanto eu ligo o carro e saio a toda velocidade no trânsito, indo para a Lila.
Eu tiro meu telefone e chamar Jordan.
"Olá".
"Ele tem Lila". Meu coração para, dizendo as palavras em voz alta. "Ele levou-a de seu apartamento. Estou indo para lá agora."
"Eu estarei lá em 10 minutos."
Ela desliga e eu imediatamente ligo para a central. "Aqui é o Tenente Asher Smith. Eu tenho um possível sequestro, ligado a um processo em curso, no 4268 Tulane Avenue. Preciso de todas as unidades disponíveis para responder.
"Entendido, Tenente," expedição responde. "Envio de todas as unidades disponíveis."
Eu desligo e juro maduro.
"Nós vamos encontrá-la," Matt diz calmamente, mas as mãos dele estão em punhos. Eu sei que ele está preocupado, como eu.
"Ajuda-me a entender".
Passei os dez minutos indo para o apartamento de Lila, preenchendo Matt sobre as especificidades do caso. Foda-se o protocolo.

A vida de Lila está em jogo.
Eu puxo para o estacionamento, ao lado do carro da Lila. Nic corre para Matt e abraça-o firmemente.
"Eu sinto muito. Ela se foi por uns vinte minutos, e eu pensei que eu deveria verificar. Eu deveria ter ido lá em cima com ela."
"Não, então nós poderíamos estar procurando por vocês duas." Matt segura o rosto dela e ela olha nos olhos atentamente. "Quero que leve o carro de Lila e vá para casa de Asher".
"Eu deveria ficar e ajudar —"
"Isso não foi um pedido, Nicole". A voz do Matt é difícil. "Eu quero você fora daqui."
"Meu endereço está no GPS," digo-lhe enquanto eu corro e subo as escadas para o apartamento de Lila. A porta ainda está aberta. Olho todos os quartos, rezando que Nic esteja errada, mas ela realmente está aqui, os quartos estão vazios.
"Quando ela foi tirada?" Jordan pergunta enquanto ela corre no apartamento, Matt atrás dela, e estou chocado ao ver o meu irmão na retaguarda.
"Menos de trinta minutos," Eu respondo. "Obrigado por ter vindo, Mike."
"Ouvi a chamada entrar. Eu não estava muito longe. O que sabemos?"
"Merda de Jack", eu respondo com frustração e ritmo da sala. "Nós sabemos que ele a levou."
"Sabemos com certeza?" Pergunta de Jordan.
"Ela não iria apenas sair. Sim, ele a levou."
Meu telefone toca no meu bolso, e eu rezo que seja Lila, mas é o número do escritório de Kate, a melhor amiga de Lila. Eu enviá-lo para a caixa postal e enfio meus dedos pelo meu cabelo.
"Os policiais estão olhando em volta," Mike diz quando ele olha para fora.
"Enviá-los na patrulha a pé," Eu instruí-lo. "Eu quero que eles vasculhem toda a vizinhança."
"Ele poderia tê-la levado em um carro."

Eu franzo a testa, lutando para pensar com clareza. "Eu duvido. Nic teria visto Lila sendo arrastada para um carro no estacionamento. Lila teria gritado."
"Não, se ele a levou para os fundos," Matt responde severamente. "Eles poderiam estar em qualquer lugar."
Meu telefone tocou novamente. Kate. Desta vez eu aceito a chamada. "Kate, não tenho tempo para falar."
"Lila está no meu celular." A voz dela está com medo. "Não consigo ouvir tudo que está acontecendo, mas ela continua dizendo 'Colin'. Ela parece assustada. O que está acontecendo?"
"Colin"? Eu pergunto e procuro descontroladamente por Jordan. "Ela está ainda na linha"?
"Sim".
"Não desligue, ouviu?" Eu coloquei Kate no alto-falante. "Coloque-o no viva voz e segure-a no seu telefone."
"Ok, mas você não ouve muito. O que está acontecendo, Asher?"
"Lila está em apuros e você vai me ajudar a encontrá-la, querida."
"Estou ligando para obter um rastreamento no celular de Lila," diz Jordan, seu telefone já na orelha dela.
"Por favor, Colin, você não precisa fazer isso."
Minha intuição apreende na voz assustada de Lila, mas estou tão aliviado ao ouvir que ela ainda está viva.
"Kate, ponha seu celular mudo. Não quero qualquer barulho ao passar para o telefone da Lila. Não quero Colin a nos ouvir."
"Eu já fiz isso", diz Kate. "Eu fiz isso, assim que percebi que Lila estava com problemas."
"Boa garota", diz Matt. "E quem é o Colin?"
"Tem que ser Colin Forester, de sua aula de história," Jordan diz então fala para ela telefone. "Sim, eu preciso de um rastreamento em 504-555-3297, agora. Há uma chamada ao vivo nele agora."
"Fala comigo sobre Colin", diz Matt.

Eu queimo meu cérebro, tentando lembrar do menino. "Ele está em sua classe e o grupo de estudo. Cerca de cinco ou seis pés, careca. Ele tinha álibis sólidos para cada assassinato."
"Ele acompanhou Cheyenne em casa na noite que ela foi morta," acrescenta Jordan.
"E tinha um álibi dez minutos mais tarde," eu lembrá-la.
"Seu colega de quarto disse que ela ouviu-o vir para casa. Mas poderia ela tê-lo acobertado?" Jordan fala no telefone dela novamente, ladrando instruções de rastreamento para o telefone de Lila.
"Careca"? Matt pede com uma carranca. "Como, talvez tenha uma cabeça cheia de cabelo se ele deixar crescer?"
"Sim". Meus olhos se estreitam. "Filho da puta. Ele faz a barba para não deixar provas. Onde está o rastreamento?"
"Eles estão trabalhando nisso", diz Jordan.
"Por favor, não," Lila diz através de meu telefone.
"Asher, ele vai machucá-la," Kate disse urgentemente. "Ele só disse algo sobre os dedos."
Jordan e eu trocamos olhares. "Ele tem uma coisa para cortar dedos das vítimas."
"Filho da puta," Mike resmunga.
"Obtenha o endereço para Colin," digo ao meu irmão.
"Não há necessidade, nós temos um rastro", diz Jordan, seus olhos confusos.
"Cadê ela?"
"Asher, ela está aqui."
"Claramente ela não está," eu responder com raiva. "O que?"
"O endereço está aqui."
"Ela está em outro apartamento", diz Matt.
"Espalhem-se," eu oriento e vou para a porta. "Quebrem cada porra porta neste complexo".

CAPÍTULO NOVE

~ Lila ~

"Acorde, Lila".
Minha cabeça está gritando.
"Vá lá, não te bati tão difícil. Não sejas um maricas, ou isto não vai ser nada divertido."
"Eu preciso vomitar."
"Bem. Há um balde ao seu lado." Ele suspira, como se ele estivesse terrivelmente desapontado comigo. "Pensei que você seria um esporte melhor do que isso."
Alcancei o balde e vomito o almoço, em seguida, abro os olhos e olho ao meu redor. Estou em um sofá em um apartamento que parece muito com o meu. Colin de minha classe está sentado em uma cadeira, de frente para mim.
"Eu não estou amarrada?" Pergunto. Jesus! Fui sequestrada, e tudo o que acho que posso dizer é não estou amarrada?
"Se você tentar fugir, eu vou simplesmente matar você," ele responde calmamente. Seu rosto, seu corpo, tudo sobre ele é perfeitamente estável, como se ele fizesse isso todos os dias. "Amarrar você levaria algum do divertimento fora o que planejei."
Ele começa a andar pela sala.
Olho para a porta da frente e vejo que ela está trancada com um cadeado. Não se pode escapar dessa forma.
Colin está fazendo barulho na cozinha, e eu aproveito para dar um tapinha em meus bolsos, rezando para encontrar o meu telefone. Eu tenho tempo para discar o último número que liguei, bloqueá-lo e colocá-lo de volta no bolso, antes dele voltar para sala.
Por favor, Kate, atende.
"Agora que você está acordado, vou começar a configurar."

Ele sorri, feliz, mesmo com alegria e começa imposição de seringas e instrumentos médicos diferentes na mesa do café. "Podemos conversar enquanto eu trabalho."
"Por que você faz isto?"
"Bem, é mais fácil de ter essas coisas a mão, então não tenho que ir para a cozinha." Ele ri da própria piada, divertindo-se, e sinto que tenho que vomitar de novo.
Deus, como é que eu vou sair dessa?
"Colin, eu gosto de você".
"Você"? Ele sorri, e então toda sua expressão deixa seu rosto.
"É por isso que me reprovou de sua turma no semestre passado?"
"Você falhando a classe não tinha nada a ver com eu gostar de você".
"Eu não falhei!" ele grita com raiva. "Você me reprovou!"
Eu engoli duro quando eu o vejo dominar o seu temperamento.
"Nunca falhei uma classe antes, você sabe."
Ele começa novamente a expor as ferramentas, perfeitamente calmo.
"Ia ser um estudante de medicina. Eu não falhar na classe. Tive que pagar duas vezes para essa classe de merda."
"É mesmo? Tudo isso porque você falhou uma classe?"
"NÃO FALHEI UMA CLASSE!"
"Por que você machucou aquelas garotas?" Pergunto, tentando distraí-lo de mudar o assunto.
"Porque eu estava tentando assustá-la." Ele sorri presunçosamente. "E funcionou. Eventualmente. No início não pareceu muito assustada, então só fiz mais uma confusão e ganhei sua atenção."
"Você as torturou?"
"É claro". Ele encolhe os ombros, como se isso não fosse grande coisa. "Bem, eu não atormentei a primeira delas como eu queria. Eu estava nervoso com ela. Então transei com ela, e bati nela até que ela morreu."

Eu engoli duro, querendo vomitar de novo. Jesus, o que aquelas garotas passaram, por causa de mim.
"Mas, ei, vivendo e aprendendo, sabe?" Ele pisca o olho. "Foi tão fácil de enganar a todos vocês. Você mesma não pensou que eu era gay?"
"Realmente não prestei atenção."
"Claro que sim." Ele senta-se em seus calcanhares e pontas a cabeça para o lado. "Eu te disse que tive um encontro com um rapaz".
"Está bem".
"Agora você está tentando ferir meus sentimentos. Sei que você tem prestado atenção em mim." Ele sacode o dedo para mim. "Você é uma garota malvada."
"Colin, você não precisa fazer isso."
"Eu lhe implorei para na me reprovar."
"Eu pedi que viesse ao grupo de estudo para ajudar a você," eu o lembro, ganhando tempo.
"O seu grupo de estudo é uma piada", ele responde. "Mas, eu encontrei um pouco de diversão no grupo dessa forma. Aquele último? Cheyenne? O que uma porra de provocadora."
"Ela era sua amiga." E doce e jovem.
"Ela me seduziu," ele responde bruscamente. "Queria".
Eu respirei fundo, rezando que Kate tem ouvido isto e chamado de Asher. Onde está o Asher? E se esse maníaco me matar e eu nunca puder dizer a Asher que eu o amo?
E a Casey?
Lágrimas enchem meus olhos, fazendo com que Colin ria. "Lágrimas não funcionam comigo, Lila. Todas as outras choraram também".
"Vai me estuprar, Colin?"
"É claro". Ele balança a cabeça como se eu fosse uma idiota. "Você leu minhas notas? Estou surpreso por você não saber que isso ia acontecer. Enviei notas para você."
"Com as vítimas."
Ele simplesmente levanta uma sobrancelha.

"Eu vi a última".
"Veja, que é onde eu fodi tudo." Cabisbaixo, ele suspira. "Deveria ter enviado a você diretamente e não as deixado com as meninas. Mas, eu pensei que era mais dramático assim. Não me ocorreu que a polícia não as mostraria para você."
"É por isso que me nomeou especificamente na última?"
"Sim. Mas então você teve que abrir as pernas para esse maldito policial e ele te levou." Ele olha para mim. "Deus, você é uma puta. Qual era o propósito de mudar-me para o seu prédio, sabendo a sua programação melhor do que minha própria, se aquele pau ia de repente decidir protegê-lo e levá-la embora?"
Ele vive no meu prédio?
"Eu pensei que você vivia com a Stacy."
"Aluguei este lugar sob o nome da minha mãe." Ele sorri, orgulhoso de si mesmo novamente. "Venho e vou como eu quiser e a vejo. Bem, eu vi você, até que aquele filho da puta do policial te levou para morar com ele. Você deve ser uma foda incrível." Ele sorri. "Eu vou descobrir por mim mesmo em breve."
"Ele vai procurar por mim, Colin." Bile aumentou no fundo da minha garganta.
"Verdade. Então vamos começar." Ele bate as mãos alegremente e alcança para uma seringa. "Eu planejei isso tudo perfeitamente. Não deixei nem uma pista para a polícia. Por que você acha que eu raspar minha cabeça? Eu raspo meu corpo todo para nunca deixar qualquer cabelo para trás. Sem DNA. Sem digitais."
"Então você vai me matar em seu apartamento?" Pergunto-me calmamente. "Você vai ser apanhado."
"Vou reivindicar que encontrei você." Ele encolhe os ombros descuidadamente. "Todo mundo acha que sou fraco e doce. Eles vão ignorar-me."
Ele vem para mim com a seringa.
"O que é isso?"

"Oh, não se preocupe. Não vai te matar. Ela vai apenas fazer você realmente grogue então posso me divertir com você sem você lutar comigo."
"Colin, por favor." Eu tento embaralhar embora, mas ele enfia a agulha no meu braço e atira o líquido em meu corpo.
"Viu? Caso contrário você vai lutar comigo." Ele sorriu e foi embora. "Não se preocupe, ela vai fazer você ficar com sono, mas vou mantê-la acordada." Ele pega os cortadores e os inspeciona. "Acho que, depois de eu transar com você, eu vou cortar os dedos primeiro."
Jesus, eu vou ficar doente. Estou suando, ofegante e já começo a sentir-me confusa.
"Por favor, não faça isso," eu sussurro e sinto-me a começar a entrar em sono, mas, de repente, Colin me dá um tapa no rosto.
"Não dorme", disse severamente. "Você vai querer me sentir dentro de você, Lila. Eu sou uma foda incrível."
"Não".
Ele levanta meu vestido, derrubando meu telefone do meu bolso e para o chão, virado para baixo, graças a Deus.
"Você não vai precisar isso."
Ele estende para minha calcinha. Meus braços estão pesados. Tudo é pesado. Eu não posso lutar com ele.
De repente, é batida a porta aberta com um acidente e Matt corre, gritando, "aqui!", como ele ataca o Colin, puxando-o de cima de mim e batendo-lhe no queixo.
"Você não pode acertá-lo," Jordan diz da porta.
Deus! Estou com sono. Fecho meus olhos, mas eu tento ficar acordada para ouvir o que está acontecendo.
Eles me salvaram!
"Não estou no trabalho," Matt diz calmamente e eu o ouço bater em Colin novamente.
"Baby"?
Asher!
"Querida, acorde." As mãos dele estão no meu rosto e eu luto para abrir meus olhos. Ele parece assustado. "Lila, fique comigo".

"Não posso ficar acordada".
"O que deu a ela?" Matt pergunta, mas não ouço Colin responder.
"Tenho que dormir".
"Eu preciso de uma ambulância —" eu ouço a voz de Jordan pedindo uma ambulância e eu posso sentir as mãos incríveis de Asher deslizando debaixo de mim e me levantando contra ele. Deus, eu amo seus braços. Não há nada melhor do que estar em seus braços.
"Eu te amo", eu sussurro no seu pescoço.
"Deus, eu amo você também, querida. Você vai ficar bem."
Eu sorri, aliviada e eu não posso mais lutar. Eu estou tão pesada.

* * * *

"Abra esses olhos lindos, bebê."
Minha cabeça dói. Não consigo mexer. Parece que eu estou me movendo através da água. O que aconteceu? Eu estava em um acidente?
E então tudo desmorona de volta. Colin, batendo-me, mal, me contando sobre as meninas.
Ele vai me matar!
Eu ataco, lutando para me mover, mas quando abro os olhos, vejo Asher segurando-me, sua boca cruel e olhos difíceis.
"Asher?"
"Você está segura, Lila. Você está bem. Shhh."
As lágrimas vêm rápidas e duras e eu desmorono contra ele, quando ele se junta a mim na cama do hospital, abraçando-me, cantando para mim, enquanto eu choro o medo.
"Fiquei apavorada", eu sussurro.
"Cerca de dez anos foram tirados da minha vida hoje," ele concorda e plantas seus lábios na minha cabeça.
"Você é tão inteligente, Lila. Chamando Kate, você foi um gênio."

"Funcionou"?
"Perfeitamente. Ela me ligou e nós rastreamos o seu telefone. Foi assim que encontramos você."
"Graças a Deus." Eu o abraço firmemente. "Colin"?
"Em custódia, confessando sobre suas vítimas. Ele ficará preso por um tempo muito longo."
Concordo com a cabeça, de repente triste por ele também. "Ele é apenas uma criança."
"Ele é um assassino, Lila".
"Eu sei". Eu franzo a testa e me afasto para que eu possa ver o rosto de Asher. "Obrigado por me encontrar. Por resgatar-me."
"Sempre encontrarei você," ele responde e apaga minhas lágrimas com os polegares. "Deus, Lila, eu tive tanto medo que eu não a encontraria a tempo. Era o sentimento mais indefeso, sem valor no mundo. Você se tornou uma das duas pessoas mais importantes na minha vida. Não posso te perder."
"Estou aqui". Eu o aperto em meus braços. Asher, eu te amo. Eu estava tão triste que eu poderia não chegar a te dizer isso. Eu sei que aconteceu rápido e parece loucura, mas estou tão apaixonada por você e a Casey, e o pensamento de não ter você em minha vida é... devastador. "
"Ah querida." Ele beija minha testa, em seguida, os meus lábios. "Eu te amo".
"Posso entrar?" Casey pede na entrada.
"É claro". Eu sorrio para a doce garota caminha ela caminha para a cama e deita comigo, como se fosse a coisa mais natural do mundo.
"Você está bem?", indaga com olhos preocupados.
"Eu ainda estou um pouco grogue, mas estou muito melhor."
"Papai estava com medo," ela sussurra para mim e eu sinto Asher sorrir ao meu lado.
"Fiquei com medo também," eu respondo e aliso o cabelo muito vermelho por cima do ombro. "Mas estou bem."
"Ok". Ela olha de repente sobrancelhas franzidas. "Quando pode vir para casa?"

Eu piscar rapidamente com a pergunta. Casa. Mas, a moradia que compartilham Asher e Casey não é a minha casa.
“Em poucas horas," Asher responde. "Assim que as coisas fazendo-a cansada estejam fora de seu corpo."
"Você pode me levar ao meu apartamento," eu disse suavemente, secretamente com medo de ficar sozinha nem um minuto naquele lugar.
"Por quê?", indaga, sinceramente perplexo.
"É a minha casa."
"Não, não é," Casey interrompe.
Eu simplesmente olho entre essas duas destas pessoas que aprendi a amar tanto. Asher, pega minha mão e beijos meus dedos.
"Lar é onde estamos Lila."
Sinto lágrimas encherem meus olhos e tente piscá-los fora.
"Você não quer ficar com a gente?" Casey pergunta.
"É claro", eu responder e beijar sua bochecha. "Claro que sim."
"Mas você não vai ficar no quarto de hóspedes mais", Asher informa-me.
"É claro". Eu sorri e de repente sou arrebatado por braços fortes de Asher, realizada perto de seu peito, e estendo meus braços para Casey, que felizmente se junta a nós.
Casa.
Lar é onde eles estão.

EPÍLOGO

Um ano depois

~ Asher ~

Ela está em meus braços, que é exatamente onde ela pertence, e onde pretendo mantê-la pelos próximos sessenta anos. A música é suave e lenta. Luzes cintilantes estão nas árvores, os antigos carvalhos estão pesados com musgo espanhol, e cerca de cinquenta de nossos mais próximos e queridos amigos estão olhando eu e minha esposa dançando pela primeira vez.

"Estou tão feliz que tivemos o casamento aqui," Lila murmura alegremente. "Foi tão bom de Kate ficar com uma família que tem uma linda cama e pequeno-almoço no pântano".

"Tão legal da parte dela," Eu concordo com um sorriso. "Você me faz rir."

"Eu vou fazer você rir por muito tempo," ela disse docemente. O cabelo longo é varrido do rosto dela e o vestido que ela está é incrível.

Eu sei que daqui a dez anos não me lembrarei, exatamente como era, mas eu vou lembrar que ela é a mulher mais bonita que já vi.

"Você é um bom dançarino," ela diz.

"Essas lições que valeram a pena," Eu respondo e rolo os olhos. "Por que fizemos as aulas novamente?"

"Porque foi divertido, e assim podíamos dançar aqui desse jeito."

"Não preciso de lições para dançar com minha esposa."

Seu sorriso é brilhante e amplo e rouba a respiração nos meus pulmões.

"Você diz as coisas mais doces. Isso vai parar agora que eu sou bola de ferro?"

Eu rio e beijo a testa dela, respirando ela entrar "Você não é bola de ferro."

"Machado de guerra?"

"Não".

"A velha senhora?"
"Pare". Eu a beijo levemente, recebendo o aplauso de nossa família e amigos. "Você é a melhor parte da minha vida, Delila. Desde o primeiro dia, a vida tem sido tão fácil com você. Você caiu no meu colo naquele avião, e desde aquele momento, tudo o que vi, tudo que eu queria, era você."
"Você me salvou," ela sussurra em troca. "E não me refiro ao Colin."
"Eu sei".
Ela se inclina e coloca o rosto no meu peito, quebrando o porão aprendemos na aula e nós estamos apenas balançando e para trás agora, sob as luzes cintilantes, no ar fresco da noite do pântano, e nada pareceu tão certo na minha vida.